

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 20271, 20272, 20273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
RUA EUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O chefe do Estado espanhol chegou hoje a Lisboa

Vizinhos e amigos

A visita do chefe do Estado espanhol a Portugal, numa época conturbada e indecisa para a maior parte dos povos do Mundo, reveste-se de um alto significado, e dentro do quadro das relações internacionais afirma-se como um acto de inteligência política e de força moral peninsular.

Certamente, esta visita é, na sua expressão diplomática, uma manifestação de cortesia, na retribuição da visita que, há precisamente vinte anos, fez o presidente da República, sr. marechal Carmona, ao país vizinho, era então chefe do Estado o rei Afonso XIII.

Não consentiram os acontecimentos que o soberano espanhol viesse a Portugal no ano seguinte, como ficara concertado, e a retribuição estabelecida, em princípio, houve de ser sucessivamente adiada.

No fundo, a estadia do generalissimo Franco corresponde a uma demonstração de amizade entre dois países vizinhos, ligados pela História e pelas aspirações racionais, ambos ciosos da sua soberania, demonstração indiferente a regimes e a sistemas políticos. Pode dela dizer-se: é a Espanha que retribui a Portugal a visita oficial de 1929.

Não esqueçamos, porém, que uma unidade espiritual, uma quase identidade de vistas em relação aos problemas que dominam o Mundo, liga as duas nações amigas, com interesses ideológicos comuns, com os mesmos direitos históricos, com o mesmo compreensivo sentimento dos seus deveres, com a consciência nacional por igual robustecida.

Desta sorte, a visita oficial do generalissimo Franco, com larga comitiva oficial a acompanhá-lo, vai além da mera cortesia, e afirma-se um acontecimento peninsular de transcendente relevo, com projecção no Mundo exterior, que não deixará de considerar a força potencial do bloco ibérico, e a extensão deste acto sentimental, mas realista.

Lisboa vai receber o generalissimo Franco com as suas melhores galas, como raras vezes se recebeu um chefe de Estado estrangeiro. Pode afortunadamente dizer-se que são de júbilo para os portugueses os poucos dias que o chefe do Estado espanhol se demorará entre nós. Todas as cidades e localidades por onde o Caudillo passar o aclamarão, como um amigo que vem por bem.

O «Diário de Lisboa», que teve ocasião de, directamente, verificar o entusiasmo e o carinho com que os espanhóis, e não apenas a Espanha oficial, receberam, em Madrid, Barcelona e Sevilha o sr. marechal Carmona, apresenta ao representante mais alto da cavaliheira Espanha as suas respeitadas saudações e o seu desejo de boas vindas.

e foi recebido com entusiasmo ao desembarcar no Terreiro do Paço onde se encontravam o marechal Carmona o Governo e outras altas individualidades

Foi, sobretudo, um espectáculo de terminável, enquanto cem aviões sobrevoavam o Tejo e o Terreiro do Paço.

O Terreiro do Paço estava majestoso como nunca. E nunca no Cais das Colunas foi recebido com tamanho «decor» um chefe de Estado estrangeiro.

O brilho das fardas consteladas, a austeridade dos trajos negros de cerimónia, a graça das damas, a disciplina do cerimonial—são comuns nestas recepções de grande estilo.

Mas o conjunto é que dá o panorama. E este, da recepção do ilustre chefe do Estado espanhol, excedeu quanto se podia supor.

A dignidade das figuras predominantes neste grande quadro decorativo—que é dos que não esquecem nesta cidade e neste terreiro onde tantos acontecimentos sumptuosos da História se desenrolaram desde o tempo do Paço da Ribeira—há que aliar o aprumo das tropas em parada, que se escalonaram em movimentos rítmicos, e o desfile de aço dos carros motorizados, num alarde de força e serenidade impressionantes, e que parecia in-

O encontro entre os chefes de Estado dos dois países, nos degraus empedrados do Cais das Colunas—foi, solene, particularmente emotivo. Dois amigos velhos, que fossem, não se podendo abraçar porque o protocolo não consentia, apertaram-se as mãos com um vigor e uma sinceridade emotivas. Perto o sr. presidente do Conselho, o cardeal-patriarca, os ministros dos dois países, sorriam.

As aclamações dos recintos de assistentes convidados perderam-se na grandeza da praça, abafaram-se no grande lençol de aço dos capacetes e armamentos.

Mas já não sucedeu assim quando o cortejo começou a desfilar pela Rua Augusta. As aclamações foram vibrantes, por vezes frenéticas, em alguns lugares apoteóticas, e o generalissimo Franco devia ter sentido—ele, habituado às grandes manifestações do seu país—que Lisboa o recebeu com os braços abertos, o coração de par em par, traduzindo desta maneira o júbilo de todo o povo português.

Vai longe o tempo dos coches dourados e até dos carros à «Daumont». Mas o cortejo no seu aspecto mecânico, já sem as lanças da cavalaria a darem escolta de flamulas vermelhas—impressionou.

Foi admirável a jornada deste princípio de tarde.

(Continua na página central)

Ao encontro da divisão naval espanhola ao largo da costa de Portugal a bordo do contratorpedeiro «Vouga»

(Do nosso enviado especial)

A BORDO DO «VOUGA», 22—Após uma tarde de evoluções em conjunto e depois de uma noite calmamente passada na baía de Cascais, a divisão de contratorpedeiros largou esta madrugada, às 6 horas, em formatura de coluna simples de rumo às Berlengas, ao encontro da esquadra espanhola que escoltava o generalissimo Franco.

Dobrámos a ponta da Guia, depois o Cabo Raso e tomámos rumo ao Norte. A testa da formatura vai o «Vouga», do comando do sr. capitão-tenente Ferreira de Oliveira, oficial que faz hoje, nas unidades de superfície, uma carreira tão brilhante como a que fez, durante muitos anos, nos submarinos. Vai a bordo do «Vouga» o comandante-chefe da Força Naval da Metrópole, sr. comodoro Lopes Alves, grã-cruz do Mérito Naval de Espanha, nome de grande prestígio na nossa marinha, que tem representado, com tão assinalado brilho, a Armada Nacional, em grandes cerimónias, quer no País, quer no estrangeiro. Nas águas do «Vouga», navegam, em impecável enfiamento, o «Dão», o «Douro» e o «Lima», cujas silhuetas mal se descortinam ainda na luz do dealbar.

O comodoro Lopes Alves já se encontrava na ponte quando os contra-

(Continua na pág. seguinte)



Os dois chefes de Estado, com suas esposas, o cardeal-patriarca e outras entidades, na tribuna de honra, durante a execução dos hinos nacionais dos dois países

As imponentes cerimónias no mar

(Continuação da página anterior)

torpedeiros principiaram a suspender ferro e a manobrar para sair da baía, no silêncio da madrugada fresca, anunciadora de um tépido e luminoso dia outonal. Brilhavam em terra as últimas luzes e o firmamento era varrido, de instantes a instantes, pelos fachoços luminosos do Espichel e da Roca, ou salpicado pelos pirilampos do Bugio, de S. Julião e do Raso. Traineeiras passavam para a faina da pesca. Um ou outro barco cruzava, pachorrentamente, a linha distante do horizonte. E os nossos contratorpedeiros avançavam de rumo ao Norte, enquanto o «Vouga», pela T. S. F., trocava impressões com o cruzador «Miguel Cervantes». Revelavam ambos as velocidades das divisões navais que chefiavam, diziam um ao outro as respectivas posições, acertavam os últimos pormenores sobre o encontro que ia efectuar-se dentro de pouco tempo.

Às 7 horas, quando a luz da manhã começa a iluminar a costa rochosa ou as falesias douradas da Eriçeira, num despertar maravilhoso do Sol, quando a luz intensa da Roca já se apagou, depois de mais uma noite de fiel tarefa, vamos a passar diante da escarpa impressionante do cabo imponente. Há uma brisa que enrugou o mar, mas para o Norte da Roca encontramos, como sempre, um bocado de vaga larga. Os navios caturram compassadamente e a navegação toma assim maior encanto. E já dia claro. As povoações, sobre a costa ou rasteiras com o Oceano, revelam-se agora nitidamente nas suas típicas manchas brancas. A Praia das Maças, juntinha ao mar franjado de espuma, parece disposta a mergulhar para o banho matinal. Mais ao Norte, empoleirada nas arribas altas, a Eriçeira lá está, na contemplação estática e aliciante do Oceano sem fim.

O «Vouga» e o «Miguel Cervantes» continuam conversando pela T. S. F. numa troca sucessiva de mensagens. O encontro deve dar-se dentro de hora e meia. Ainda não se divisa o dorso negro das Berlengas, entre as quais avulta sempre o da Berlenga Grande —que lembra um enorme cetáceo adormecido sobre as águas. E a costa perde-se, para o Norte, esfumada na tênue neblina da manhã.

Distintivo do generalíssimo á vista!

Na ponte do «Vouga» há binóculos assestados. Os vigias miram e reatam o horizonte. O avistamento deve estar iminente. Momentos depois, às 8 e 30, quando o Sol atira sobre as águas pinceladas de ouro, avista-se a esquadra espanhola em magnífica formatura.

A testa, navega o cruzador «Miguel Cervantes», em cujo mastro de honra flutua um grande distintivo do generalíssimo. Nas águas do navio em que viaja o chefe do Estado espanhol, navegam os dois outros cruzadores, em coluna simples —o «Galicia» e o «Almirante Cervera», este último onde ganhou, durante a guerra civil de Espanha, a sua Cruz Laureada de S. Fernando, o vice-almirante Salvador Moreno, que vem no «Miguel Cervantes».

No momento em que avistamos os cruzadores espanhóis, o sr. comodoro Lopes Alves faz expedir para o vice-almirante Moreno, o seguinte rádio:

«Com os meus atenciosos cumprimentos muito agradeço transmitir a sua Ex.^a o chefe do Estado a seguinte mensagem: *Marinha Portuguesa, que recebeu a honrosa incumbência de encorporar-se na escolta que acompanha V. Ex.^a ao porto de Lisboa, formula calorosos votos de boas vindas e sauda o prestigioso chefe do Estado da grande nação espanhola irmã de Portugal.*

Minutos depois, vinha a resposta, assinada pelo generalíssimo Franco e eoncebida nos seguintes termos:

«Ao receber os cumprimentos e os votos em nome da Marinha Portuguesa, envio com os da nossa Marinha, a expressão da minha lembrança da sua imperecível glória e os meus votos por que continue a sua história de grandezas».

Entretanto, avistam-se os outros navios espanhóis.

desde o encontro das duas esquadras até ao desembarque no Terreiro do Paço

A coluna de cruzadores é ladeada por duas colunas de contratorpedeiros, cada uma das quais formada por três unidades. Em todos os mastros flutuam bandeiras da Espanha. Os nove navios, numa formatura vistosa e correctíssima, aproximam-se rapidamente. O espectáculo toma grande beleza quando as silhuetas se definem melhor e os pormenores, os metais reluzentes e os vultos principiam a distinguir-se sobre as toldas. Os navios portugueses içam bandeiras da Espanha e de Portugal em lugares de honra. Os clarins tocam a «estender em continência». As guarnições correm para as balaustradas e alinham impecavelmente da proa à popa. As guardas, de baioneta calada, formam à popa. Os oficiais ocupam os seus postos. Surgem no espaço os primeiros aviões, voando a pequena altura. O cenário é surpreendente. Não chegamos a atingir as Berlengas. O encontro dá-se ao Sul destas caprichosas aflorantes de rocha, agreste e escavada, que são testemunhas impassíveis deste episódio histórico na vida das duas nações peninsulares.

Setecentos marinheiros portugueses saudam o generalíssimo no mar

Às 9 e 15, o cruzador «Miguel Cervantes» está a passar, elegantíssimo, nas suas linhas esguias, pelo través do «Vouga», a umas escassas centenas de metros. As guarnições dos contratorpedeiros portugueses prestam a primeira continência: 700 marinheiros erguem os seus bonés ao ar e soltam os sete «vivas» da ordenança naval, enquanto as guardas apresentam armas e soam estridentes as notas dos clarins. É o momento solene do encontro entre as duas Armadas, em pleno mar.

Na ponte do «Miguel Cervantes», divisa-se agora distintamente a figura do generalíssimo, fardado de almirante, rodeado de fardas agaloadas e de bonés recamados de ouro. Entre a mancha azul dos militares, há dois civis —o ministro dos Negócios Estrangeiros de Espanha, sr. Martín Artajo, e o embaixador de Portugal em Madrid, sr. dr. Carneiro Pacheco.

Quando o generalíssimo Franco passa para um dos lados da ponte, a fim de fazer a continência na direcção dos navios portugueses, tem junto de si o seu ministro da Marinha, vice-almirante Francisco Regalado, que, há cerca de um ano, colocou em Sevilha, na bandeira da nossa Escola Naval, as insignias do Mérito Naval de Espanha. Pode dizer-se que, durante alguns minutos, o chefe do Estado espanhol passou revista à divisão naval portuguesa, enquanto o «Miguel Cervantes» e os restantes navios da esquadra espanhola desfilavam perante a nossa formação naval, por entre os toques de clarim e o falcicar de baionetas. Na ponte do «Vouga», o comodoro Lopes Alves, o seu chefe de estado maior, capitão-tenente Castro e Silva, e o comandante do navio, capitão-tenente Ferreira de Oliveira, permanecem em continência, enquanto as duas forças navais se cruzam, agora a uma velocidade mais moderada.

Passam o «Galicia» e o «Almirante Cervera», belos cruzadores de 7.500 toneladas, agora modernizados e melhor armados, iguais ao «Miguel Cervantes», que já vai lá para diante, meio oculto pelo fumo branco da nafta, à testa da formatura. Pelos flancos dos cruzadores passam, cortando as águas como laminas, qual matilha de galgos do mar, ansiosos por louca correria, os seis contratorpedeiros espanhóis, rasos com as águas, orgulhosos das suas esteiras de espuma. Assim, a esquadra espanhola, cuja apresentação se mostra impecável, passa diante dos nossos olhos, numa visão deslumbrante de movimento e de beleza e toma o rumo Sul. São 9 e 45. Cabe agora a vez aos nossos navios de ocuparem as suas posições para dar a escolta de honra ao generalíssimo.

Aos sinais içados no mastro de van-

te do «Vouga», os contratorpedeiros portugueses aceleram a velocidade, guinam rapidamente para o Sul e dividem-se em dois grupos: o «Vouga» e o «Lima» avançam até ficarem a navegar pela alheta do último cruzador; o «Dão» e o «Douro» fecham o cortejo. A formação das duas frotas constitui-se rapidamente e os treze navios vão agora de rumo ao Sul, à velocidade de 15 nós, engrinaldadas com dezenas de bandeiras num colorido de arco-íris.

As duas frotas navegam em conjunto

É o momento de assinalar que está a dar-se um facto de que só haverá memória, em eras remotas, na história destas duas nações: navios das suas esquadras navegam numa formação comum, em pleno mar largo, espectáculo consolador cuja significação não pode deixar de ser merecidamente realçada.

A marcha para o Sul, a 15 nós, faz-se com rapidez. A costa perpassa agora, como um filme, diante dos nossos olhos. Esquadrilhas de aviões do Exército e da Armada prosseguem nas suas evoluções, por vezes à altura dos mastros dos navios. Pouco depois do meio dia, as duas divisões navais dobram o cabo Raso e abre-se-lhes pela proa a vasta e calma baía de Cascais —a sala de visitas do porto de Lisboa— onde vai decorrer o segundo acto da recepção ao generalíssimo nas águas portuguesas. A medida que a ponta da Guia nos vai ficando pelo través de bombordo, a baía desdobra-se no seu belo cenário, com as vivendas dos Estoris a espreitar por detrás dos ma-

O ministro da Marinha e o embaixador de Espanha embarcaram em Cascais

Conforme estava estabelecido, o sr. comandante Américo Tomás foi embarcar a Cascais para ir ao encontro da divisão naval espanhola. O sr. comandante Américo Tomás embarcou, às 11 e 30, no Cais do Maregrafo, naquela vila, acompanhado pelos srs. general D. Miguel Pereira Coutinho, governador militar de Lisboa; embaixador Nicolau Franco, acompanhado pelos adidos militar, naval e aeronáutico; coronel Pimenta Faria, comandante do Grupo Contra-Aeronaves n.º 1, de Cascais; e oficiais portugueses, do Exército e da Armada, postos às ordens do generalíssimo Franco e dos comandos espanhóis, que são, como já dissemos, os srs. general D. Miguel Pereira Coutinho, governador militar de Lisboa; coronel Julio Botelho Moniz, adido militar de Portugal em Madrid, e capitão de mar e guerra Armando Ferraz, director da Escola Naval, oficiais às ordens de Franco; capitão de mar e guerra Joaquim Marques Esparteiro, às ordens do ministro da Marinha; capitão de fragata Sarmento Rodrigues, do Estado Maior Naval, às ordens do comandante da frota espanhola; e 1.º tenente Ferreira de Almeida, oficial de ligação.

Junto ao cais, além de muita gente, que se aglomerou, também, ao longo da muralha da grandiosa baía, compareceram os srs. major José Roberto Pessoa, presidente do Município de Cascais; tenente-coronel Garcez de Lencastre, vice-presidente; engenheiros Perestrelo de Vasconcelos, administrador do Arsenal do Alfeite, Vasco da Camara (Belmonte), e Abreu Nunes, presidente da Junta de Turismo local; oficiais do Grupo de Artilharia Contra-Aeronaves, comandante do porto, comandante da Guarda Fiscal, comandante de lança João Nova, representando o batalhão n.º 10 da L. P.; dr. Albuquerque Saraiva, Armando Villar, Guilherme Cardim, João António Gaspar, padre Moisés da Silva, Manuel Possolo, dr. Costa Pinto, Máximo Vaultier, etc.

ciços verdes, as praias e as moradias da beira-mar, a estrada marginal pedada de automóveis e debruada pela mancha escura da multidão. Lisboa começa ali...

O ministro da Marinha português embarca no «Miguel Cervantes»

Um navio de guerra português, de linhas modernas —a fragata «Nuno Tristão»— fundeada a meio da baía, rompe com uma salva de 21 tiros ao distintivo do generalíssimo. A guarnição está estendida da proa à popa em continência. Ouvem-se toques de clarins, nas notas vibrantes da marcha de continência. As duas divisões navais abrandam a marcha e guinam ligeiramente para a baía. O vapor dos pilotos faz ouvir a sua sereia. Uma vedeta, com o distintivo ministerial a drapejar á proa, vem de terra em direcção ao «Miguel Cervantes», cuja escada de portolá é arreada. A embarcação atraca ao cruzador e sobem para bordo o ministro Américo Tomás, de chapéu armado, em uniforme de gala; D. Nicolau Franco, irmão do generalíssimo, com a sua farda chamejante de embaixador; o barão de Finestrat, adido naval espanhol em Lisboa, e a brilhante equipa de oficiais portugueses de terra e mar postos às ordens do generalíssimo e das figuras mais gradas do seu séquito.

Ao portolá do cruzador estão o ministro da Marinha espanhol, vice-almirante Francisco Regalado, e o comandante-chefe da esquadra espanhola, vice-almirante Salvador Moreno. Uma guarda apresenta armas, junto de uma fila de oficiais perfilados. Faz as apresentações o embaixador de Portugal em Madrid. Após os cumprimentos, todos se perdem para o interior do navio em direcção aos aposentos de Franco, onde o ministro da Marinha português apresentará ao generalíssimo as primeiras saudações do Governo português. Momentos depois, as duas divisões navais retomam a sua marcha e afastam-se agora de Cascais para procurar o enfiamento da Barra Grande. Da amurada das traineeiras partem acenos com barretes de pescadores e ouvem-se as sereias a apitar estridentemente. As frotas vão de rumo ao largo. Às 12 e 50 estamos no enfiamento e vamos apontados ao Tejo. A medida que avançamos para a barra, Lisboa, encimada de bandeiras, toma maior vulto e maior beleza sobre as suas sete colinas. Mais de uma centena de aviões voa agora sobre os navios, numa ruidosa e impressionante manifestação. Os aparelhos, agrupados por esquadrilhas, sucedem-se nas suas evoluções, descrevendo curvas largas a diversas alturas.

Dezenas de barcos de recreio —à vela, a remos e a motor— surgem diante de Paço de Arcos, em luzida manifestação dos nossos desportistas do mar ao generalíssimo. Quando as duas divisões navais chegam junto das frotas de recreio, o entusiasmo atinge o auge. Os remadores erguem os seus remos, em continência. Flutuam nas pequenas embarcações muitas dezenas de bandeiras. O generalíssimo, ladeado pelo ministro da Marinha português e pelos ministros espanhóis, acena na direcção dos barcos de recreio, que logo ficam para trás, enquanto as unidades navais prosseguem rio acima. Nas praias da margem Norte divisam-se milhares de pessoas e, pela estrada marginal, centenas de automóveis. Há lenços a acenar de terra para os navios. Franco, munido de um binóculo, admira a cidade e o cenário do Tejo em festa e os aviões não cessam de passar em corridas vertiginosas, mesmo ao lado dos navios... Agora vem o «Vouga» à testa, a abrir a vistosa formatura.

A torre de Belem parece uma joia de filigrana, abeirada do rio. Às 13 horas, a artilharia do «Miguel Cervantes» troa, numa salva de 21 tiros. A banda de bordo executa, á popa, o hino português. Ouve-se a marcha de continência. As guarnições voltam a estender-se, perfiladas, debruando a linha do convés dos navios. Abrandamos a marcha. Uma grande bandei-

(Continua na 11.ª pag.)

Vida musical

O Orfeão de Ovar no Porto

O Orfeão de Ovar vai ao Porto no próximo dia 29, representando, á noite, no Sá da Bandeira, a sua aplaudida revista *Pão de Ló de Ovar*.

Orquestra dos Irmãos Deniz

Os Serviços Portugueses da BBC, na sua emissão da noite, de 2 de Novembro, transmitirão um curto programa, a apresentar a Orquestra dos Irmãos Deniz, única que existe em Inglaterra especializada em música portuguesa. Os Irmãos Deniz são portugueses de nascimento e muito conhecidos, também, pelas suas interpretações de canções brasileiras e espanholas. Neste programa tocarão música dos três países mencionados. A transmissão portuguesa da BBC poderá ser ouvida das 19 e 45 às 20 e 15 (hora de Lisboa), nos seguintes comprimentos de onda: 49,67; 41,49; 31,01 e 25,68 metros.

Jeanne Demessieux

Antes de partir para Espanha, a grande organista francesa Jeanne Demessieux, cujo concerto espiritual do dia 18 e o recital do dia 20 tiveram o maior êxito, tocará na Igreja de São Luís dos Franceses, na Rua Eugénio dos Santos, amanhã, domingo, durante as missas das 10 horas e 30 e das 12 horas.

UM DELEGADO ECONÓMICO

de Moçambique na África do Sul

O sr. Vasco Palmeirim, representante dos Caminhos de Ferro de Moçambique e vice-consul de Portugal em Pretória, foi nomeado para exercer as funções de delegado da Junta de Exportações de Moçambique na União da África do Sul.

ALGÉS

Aos aficionados que têm feito marcações para a sensacional corrida de Domingo, 30, com toiros de JOSÉ INFANTE DA CAMARA, para a reaparição perante a «afición» de Lisboa do grande matador de toiros



MANUEL DOS SANTOS
em mano-a-mano
com

Paquito Muñoz

e o encontro entre os dois maiores rejoneadores da península.

João Nuncio — Pepe Anastazio

se pede que levantem já na segunda-feira, 24, dia da abertura da bilheteira nos Restauradores, por cima do Avenida Café, as suas marcações, para facilitar a venda dos bilhetes que restem ao público em geral.

FUNGOCITE

Preservativo de madeiras, lonas, etc., contra termites ou formiga branca, caruncho, fungos, etc., e todos os micro-organismos animais ou vegetais.

Pode ser utilizado para combater a joença em obras já atacadas.

Nas cores: Verde, Incolor e Castanha

A VENDA NAS BOAS DROGARIAS

Agências Gerais para o Império Português

MARIO COSTA & C., LTD.

PORTO — Rua do Almada, 30. 1.º

LISBOA — Rua Ferregal de Baixo, 31. 1.º

Telef. 23571

Telef. 24343

SOLAR DO MARCENEIRO

Ao fundo da Calçada de Carriche

(Aberto até de madrugada)

Perfeita evocação dos

antigos Retiros de fado.

Sob a gerência da distinta

artista BERTA CARDOSO,

cantam hoje: Maria

do Carmo Torres, Mário

Paninho, Fernando Oli-

veira e Orlando Silva.

Servem-se deliciosos janta-

res e ceias de tipo regio-

nal.

Berta Cardoso

RESTAURANTE NOVA SINTRA

CALÇADA DE CARRICHE, 111

Todas as noites jantares e ceias com leitoa á

Nova Sintra, uma especialidade da casa. Fados e guitarradas por notáveis elementos.

PALM BEACH CLUB

CASCAIS Telef. 186

AS NOITES MAIS AGRADÁVEIS

Gino Bartali em Lisboa



Chegou hoje, a Lisboa, ao princípio da tarde, o corredor italiano Gino Bartali, o «monge voador», acompanhado do seu companheiro de equipa Corriere e dos ciclistas do F. C. do Porto, Fernando Moreira e Dias Santos que, a convite do Grupo Desportivo da Philips Portuguesa, se apresentam hoje, às 21 e 30 horas, no Estádio de José Alvalade (Lumiar), num grande festival de ciclismo internacional.

Na gravura vê-se a direcção do Grupo Desportivo da Philips, com os ciclistas Fernando Moreira e Dias Santos, num «Porto de Honra» oferecido na sede do grupo.

(Ver anúncio, com o programa completo, noutra página)

LIVROS

A Livraria Eclética, Calçada do Combro, 58, em Lisboa, acaba de publicar o catálogo n.º 25 de LIVROS DE OCASIAO (que contém perto de 2.000 lotes de obras de ciências, literatura, história, arte, etc.; algumas muito raras), o qual será enviado gratuitamente a todas as pessoas que o requisitarem, e que estejam interessadas na aquisição de alguns livros.

SEMANA DA O. N. U.

no Rotary Internacional

O Rotary Internacional consagra, em todo o Mundo, a semana de 17 a 24 do corrente á organização e obra das Nações Unidas, devendo cada clube ocupar-se desse facto numa reunião especial.

A reunião do Rotary clube de Lisboa de depois de amanhã integra-se nessa «Semana das Nações Unidas em Rotary Internacional». Durante a reunião o porf. Taborda Ferreira, da Faculdade de Direito de Lisboa, fará a palestra regulamentar, sob o título: «As Nações Unidas, seus problemas e realizações».

Não há caminho melhor
nem mais rápido para a

AMÉRICA DO SUL



A Panair do Brasil é a mais importante linha aérea da América do Sul. Os mais modernos tipos de aviões, feitos para voarem «acima do tempo». Agente Geral de Vendas: Pan American World Airways—Sociedade Portuguesa de Agências Aéreas, Lda., SIPAA — Praça dos Restauradores, 46 — Tel. 31928 — Telegramas PANAIRES

PANAIR DO BRASIL

Linha Aérea dos «Bandeirantes»

Parque Beiramar

Algés Tel. 253

Rendez-vous

apresenta hoje

?

OLIMPIA CLUB

O MAIS ANIMADO
DANCING DE LISBOA
Telef. 20919

HOJE ESTREIA DE MARTA CASTILLA

Insinuante estrela de baile de luxuosa apresentação

um grandioso programa de variedades com

AMPARITO MARTISAN

Virginia Bandera — Carmen Ubilla — Conchita Gonzalez

RRR=ERRES

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

UM DESFALQUE—Pede-nos a Agência Funerária «SRAF», com sede na Rua das Pedras Negras, n.º 5, que tornemos publico nada ter de comum com a firma SERAFE, vítima de um desfalque praticado pelo seu sócio gerente.

FURTOS NUMA PENSÃO—O agente Botelho, da P. J., foi encarregado de investigar o fundamento de uma queixa, apresentada pelo proprietário de uma pensão na Rua dos Fanqueiros, 376, 1.º, contra uma sua empregada, de quem suspeita que tenha sido autora de vários furtos de roupas e objectos, ali praticados, que avalia em 5 contos.

ACUSADA DE FURTO—Foi presa Megina Monteiro, acusada de ter furtado 9 contos a Abilio Marques Pinheiro, soldado da G. N. R.

REGIONALISMO

A Casa da Madeira abre amanhã as suas salas, pela primeira vez na actual temporada, para uma «matinée» com a Orquestra Copacabana.

Também, na Casa da Comarca de Arganil haverá uma «matinée» dançante.

Na Casa do Ribatejo, às 16 horas, começará amanhã, um festival extraordinário, com a «vedeta» internacional Mary Merche e o conjunto «Blue Lake Boys». Segue-se um baile com a orquestra «Flórida».

Na Casa do Algarve efectua-se amanhã, às 16 horas uma «matinée» dançante com a orquestra «York Melody».

Realiza-se esta noite, pelas 22 horas, na Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, um baile, dedicado aos estudantes trasmontanos, inaugurando-se a nova época de festas e espectáculos recreativos. Abrihantará a festa a Orquestra Big-ben.

CONCURSOS DE FADOS

Vai iniciar-se o 2.º Grande Concurso Português, para amadores de fado de ambos os sexos, organizado pelo quinquenário «Ecos de Portugal», no qual serão disputados muitos e valiosos prémios. As inscrições fazem-se na redacção daquele quinquenário, Rua Luís Drouet, 9 A, onde ainda se recebem produções poéticas para o concurso da poesia popular.

ASSOCIAÇÃO LUIS BRAILLE

Na Associação Luís Braille realiza-se hoje, pelas 21 e 30, uma festa a favor da Biblioteca Braille.

NOVO ESTABELECIMENTO

Na Avenida da Igreja, 32, no Sítio do Alvalade é amanhã, às 16 horas, inaugurado o novo Café Astória, pertencente aos srs. Verissimos & Serras, Lda.

SINDICATO DOS TELEGRAFISTAS

Inaugura-se no dia 27, às 22 horas, com a presença dos srs. subsecretários de Estado das Corporações, Obras Publicas e Educação Nacional, a escola profissional do Sindicato Nacional dos Radiotelegrafistas, Telegrafistas e Ofícios Correlativos.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Para comemorar o 107.º aniversário da fundação do Grémio Lisboense, realiza-se no próximo dia 26, pelas 16 horas, na sua sede, a distribuição de vestuário a 25 crianças pobres. Seguidamente, será prestada homenagem ao falecido presidente da assembleia geral, sr. Francisco Dionísio da Silva Gama.

NÃO HÁ MELHOR
FORMA DE
PRINCIPIAR O DIA!

Tome logo
de manhã
um copo de
WEX
SAIS DE FRUTOS

★ Saudável bebida efervescente que limpa e estimula o organismo

O ESTRIBO RESTAURANTE
TIPICO
T. da Queimada, 4
Tel. 30658

Almoços e Jantares Pratos regionais
Esmerado serviço de cozinha

HOJE: LEITÃO ASSADO

A noite Fados e Guitarradas. Berto até
às 2 horas — Reabre às 5 da manhã

Teatros e Cinemas

Impressões

Os amadores de Cascais no Variedades

O grupo dos amadores de Cascais veio ontem ao Variedades mostrar, perante o publico de Lisboa, a sua revista deste ano, «Cantigas da nossa terra». O espectáculo, em duas sessões, atraiu muito publico, que manifestou o seu apreço pela harmonia do trabalho dos entusiasticos amadores. Todos, pela sua vivacidade, pelo seu fogo interior, bem mereceram os aplausos que repetidamente lhes foram tribuados. E, uma vez mais, se distinguiram as qualidades de excepção de alguns elementos, designadamente Albertina Cardoso, jovem e graciosa, excelente intérprete dos números populares (de um fado, que não há, actualmente, na cena oficial); Lourdes Costa, de uma vivacidade trepidante, multiplicando-se em estilos e ardente de entusiasmo; Luís Costa, com um admirável sentido de comedia, a que imprime excelente realce, sem perder a naturalidade; e Herminia Simões, que detalha meticulosamente os seus trabalhos.

O conjunto é muito simpático e revela aplicação, gosto e vontade, que se traduzem num espectáculo agradável, juvenil e sempre alegre.

Atrás do reposteiro

Por motivo da doença da actriz Esmeralda Alves, devidamente comprovada, não se efectuou ontem e foi adiada, para data a anunciar, a estreia no Coliseu dos Recreios da opereta «A dança das libelulas», pelo que aquela artista vai ser substituída pela cantora Graziela Barreto.

Estão marcados para o dia 5 do próximo mês de Novembro, os ensaios de coros da opereta «A Invasão».

A companhia do actor Alves da Cunha deve começar os seus trabalhos na próxima semana, com vista a temporada que vai realizar ao Porto.

A actriz Helena Felix deve fazer parte da companhia de revistas que está a ser organizada para o Teatro Avenida, na qual faz a sua reaparição em Portugal a actriz Beatriz Costa.

Foram contratados para o casino Costa, de Lourenço Marques, os artistas Morgado Mauricio e Simone Lupe.

O Teatro Variedades deve reabrir na próxima semana, com a estreia da comédia «Quem manda são elas», traduzida por João Bastos.

No Teatro da Trindade prosseguem os ensaios da comédia «A raposa azul», traduzida pelo dr. Norberto Lopes, e cujos principais papéis estão a cargo de Brunilde Jódice, Raul de Carvalho, Alves da Costa e José Gamboa.

Os elementos masculinos que entram no desempenho da comédia «A sopa no mel», em ensaios no Teatro do Ginásio, segundo a sua distribuição, é a seguinte: «Dorlonge», Luis Filipe; «Clemente», António Palma; «Luis Dorlonge», Alvaro Benamor; «Dr. Douce», Manuel Correia; «Carlos Berthier», Augusto de Figueiredo; «Justinio», Artur Semedo.

Consta que o espectáculo inaugural do Teatro Aveirense, que passou por importantes melhoramentos de remodelação e de ampliação, se efectuará em meados de Novembro, com a apresentação dos bailados do «Verde Gaio».

Primeiras exhibições

«O valentão das duzias», no Eden

Uma autentica indigestão de gargalhada. Quando Bob Hope surge á frente dum filme, este pode não ter nada, o que não é o caso, porque o espectáculo resulta sempre electrizante de alegria, revulso de humor, obumbrante de hilaridade. «O valentão das duzias» é destas farsas, género bomba atómica, que fazem explodir os mais sizudos, em esgares de loucura e alegria. O que se passa é indescritível. Desta vez Bob Hope é um dentista que arranca dentes por correspondência. O pior é a esposa do nosso heroi. Uma linda e valente rapariga, espécie de detective de saias, que exerce a sua perigosa profissão, sem que o marido saiba. Ela-perseguido uma terrivel quadrilha de bandidos, no meio das aventuras espantosas, enquanto Bob Hope, em «gags» colossais, alcança os efeitos mais mirabolantes e burlescos. Tudo quanto nos parece impossível, torna-se possível, sem limite, galvanizando o interesse e a boa disposição do publico. Enfim, um filme para rir á vontade, architectado com fecunda imaginação. Complementos escolhidos.—Visor 42.

CASINO-ESTORIL

HOJE

AMÁLIA RODRIGUES

RESERVAM-SE MESAS PELO TELEFONE ESTORIL 730

Terças-feiras classicas no Tivoli

Um filme do Capra comentado por Luis de Oliveira Guimarães

O filme que o ardim Universitário de Belas Artes vai apresentar na próxima terça-feira, no Tivoli, ás 18 e 30, chama-se «O mundo é um manicómio», do grande realizador Frank Capra, com Gary Grant, Priscilla Lane, Jack Carson, Raymond Massey e Peter Lorre. Esta comédia satírica, que só o génio de Capra pôde conceber, vai ser comentada pelo distinto escritor e notável humorista, dr. Luis de Oliveira Guimarães.

Como há o maior interesse nos meios culturais e mundanos e a fim de evitar o ajuntamento de publico, á ultima hora, junto da bilheteira, aconselhamos as pessoas que desejam assistir a este espectáculo que marquem os seus lugares com antecedência.

Dois grandes filmes falados em português

Esta noite, no Coliseu, ás 21 e 30, «24 Horas de Sonho» e «Puzreza». Amanhã, «matinée» com novo programa

Quem quiser ver bom cinema, inteiramente falado em português, não deve deixar de ir esta noite ao Coliseu onde, ás 21 e 30, se exibem os filmes «Puzreza», uma história de amor comovente, com Procópio Ferreira, o inesquecível criador de «Deus lhe pague», e Conchita de Moraes e o filme «24 horas de sonho», com Dulcina, Conchita de Moraes e o célebre co-

mico Oscarito, além dos complementos «Branças de gelo» e «Predições e corações». Amanhã, em «matinée» e á noite, «Asas Brancas» e «Parada de ritmo».

Recintos de diversões

No salão da Cooperativa do Povo, Rua Luis Derouet, efectua-se hoje e amanhã, dois saraus promovidos pelos «Ecos de Portugal», com um variado programa de fados.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

TRINDADE—A's 21 e 45—«A luz do gás».
GINASIO—A's 21 e 45—«O preço da honestidade».
APOLO—A's 21 e 45—«Um chapau de palha de Itália».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Esquimó fresquinho».
VARIEDADES—A's 20 e 45 e ás 23—«Cantigas da nossa terra».

CINEMAS

S. LUIS—«Quando danço contigo».
TIVOLI—«O idolo caído».
EDEN—«O valentão das duzias».
POLITEAMA—«Todas as raparigas devem casar».
CAPITOLIO—«A volta do José do Telhado».
ODEON e PALACIO—«Ribatejo».
COLISEU—«24 horas de sonho».
OLIMPIA—«O jogador de xadrez».
JARDIM—«Carta duma desconhecida».
TERRASSE—«Piratas de Monterey».
REX—«A tentação de todos».
LIS—«Quem casa quer casa».
BELEM JARDIM—«A ilha maldita».
R. AMADORA—«Bandido apaixonado».
CHABY (Algueirão)—«Atlantida».

Ciclismo Internacional BARTALI CHEGOU A LISBOA

a convite do Grupo Desportivo da

PHILIPS

No Estádio José Alvalade (Lumiar)

HOJE, SABADO
Pelas 21,30 horas

O PROGRAMA CONSTARÁ DE:

- 1.º Cumprimentos ás autoridades.
- 2.º Consagração a GINO BARTALI.
- 3.º Critérium de 30 voltas para independentes com inclusão da equipa italiana.
- 4.º Campeonato regional de perseguição.
- 5.º Prova de eliminação para amadores.
- 6.º Sorteio dum aparelho PHILIPS entre a assistencia.
- 7.º 1 hora á americana para independentes, com a inclusão da equipa italiana.

COLABORAM ENTRE OUTROS:

João Lourenço, Julio Mourão, Félix Bermudez, Maximiano Rôla, José Martins, João Rebelo, Império dos Santos, Guilherme Jacinto, Fernando Moreira, Dias Santos, Albano Coelho, Antonio Marques,

CORRIERI e GINO BARTALI

BILHETES Á VENDA

Sucursal do «Século», no Rossio — Sucursal do «Diário de Noticias», no Rossio — Casa Peyroteo, R. Nova do Almada, 51—Casa da Boa Sorte, ao Intendente—Bilheteira do Parque Mayer, (junto á entrada principal).

Preços populares

A partir das 19 horas de sábado, os bilhetes encontram-se á venda nas bilheteiras do ESTÁDIO DO LUMIAR

AVISO AOS CLUBES: Os corredores, delegados, maagistas e mecanicos terão ingresso dentro do Estádio do Lumiar, mediante a apresentação do cartão verde da Federação.

TRINDADE

HOJE, ás 21 e 45 em ponto, o maior exito teatral do momento, a peça em 3 actos

A Luz do Gás

(GAS LIGHT)
com BRUNILDE JÚDICE - JOSÉ GAMBOA
RAUL DE CARVALHO
Direcção de ROBLES MONTEIRO
Amanhã, «matinée» ás 16 horas

GINASIO HOJE, ás 21,45

Ultimos dias do grande éxito, a alta comedia, original de Cristiano Lima

O Preço da Honestidade

com MARIA PAULA
ao lado dos consagrados artistas: Fernanda de Sousa, Luz Veloso, Beatriz Santos, Meniche Lopes, Maria Laurent, António Palma, Luiz Filipe, Augusto de Figueiredo, Alvaro Benamor, Manuel Correia, Semedo.

MARIA VITORIA

2 sessões, ás 20,30 e ás 22,45
A revista da alegria e das mil gargalhadas
ESQUIMÓ FRESQUINHO!
com a vedeta da popularidade LAURA ALVES, a azougada artista brasileira LILY MORENO, Leonia Mendes, Ema de Oliveira, Carlos Leal, Santos Carvalho, Eugénio Salvador e Aura Ribeiro (a ama do fado) á frente dum valioso elenco
Amanhã, sensacional «matinée»

APOLO

Hoje, ás 21,45

Um chapau de palha de Italia

por

«Os companheiros do Patio das Comédias»

R.R. RIR, RIR!

VARIEDADES

Domingo, ás 20 e 45, e ás 23 horas

Em virtude do enorme exito obtido nos espectáculos de 6.ª feira, o Grupo Cénico de Cascais apresenta novamente a sua Revista-fantasia em 2 actos e 20 quadros

CANTIGAS DA NOSSA TERRA

um espectáculo pleno de graça e impecável desempenho. Preços populares.

LUSO

— Telef. 32889 —

Hoje, até de madrugada

CANÇÕES por Toni de Matos. FADOS CASTIÇOS por Celeste Rodrigues, Filipe Pinto, Maria da Conceição, Gabino Ferreira e Brígida Silva. Acompanhamentos por Casimiro Ramos e Miguel Ramos. AMANHÃ: «MATINÉE».



Filipe Pinto

A FEIRA DE ALGÉS

ABRE HOJE AS 19 HORAS

com todos os seus

DIVERTIMENTOS

RESTAURANTES — ESPLANADAS
BARES E DANCING

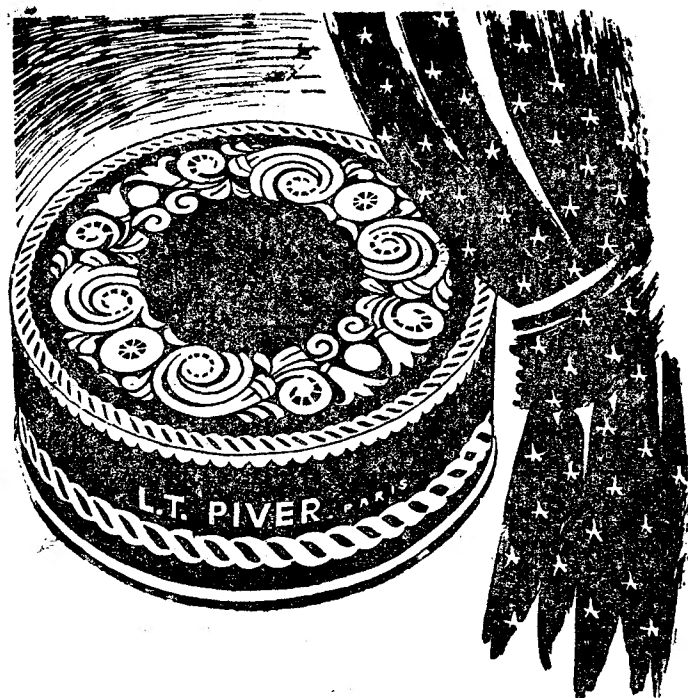
UMA NOITE BEM PASADA APENAS POR UM ESCUDO

CORTIÇO-BAR

R. da Glória, 53 — ENTRADA LIVRE

FADOS e GUITARRADAS

pelos mais categorizados artistas, acompanhados por CARVALHINHO á guitarra, e JOÃO VIEIRA á viola
Reaparição do cantor Tony Marques, depois da sua «tournée» ás ilhas em canções espanholas
CEIAS ATÉ DE MADRUGADA



*O NOVO PÓ DE ARROZ QUE
CONQUISTOU PARIS!*

A especial aderência á pele do novo Pó de Arroz Piver confunde as suas belas cores com a própria tonalidade da epiderme, o que se justifica pela sua composição atomizada e de partículas infinitesimais. Experimente e verá que é verdade

L.T. PIVER
PERFUMA O MUNDO HA'



CRISTAL O DANCING DA MODA
Av. da Liberdade — Telef. 29925

Grande êxito do Ballet **Rosas de España**

O mais interessante e formoso conjunto coreográfico até hoje visto em Lisboa

JOSEFINA MARIA — JUAN LEGIDO e MANOLO NAVARRO
nos seus encantadores e alegres quadros flamencos castiços

ESTER de MURILLO — DORITA de TRIANA — ISABELITA GUERRA
ORQUESTRA TONY AMARAL and his Boys
TAVARES BELO e o seu famoso animador **MAX**

NO CARACTERISTICO PATIO ANDALUZ

Fados e guitarradas e cantares flamencos por diversos artistas
das 17,30 às 20 h. com todas as atrações do Cristal
Hoje e amanhã **CHA'S DANÇANTES**
O Cristal está aberto toda a noite



QUANDO DANÇO CONTIGO
(Em technicolor)
com Fred Astaire e Judy Garland

«Matinées» diárias

Tel. 27172 — A's 21 e 30

2.ª e última semana!

Constante gargalhada!

TODAS AS RAPARIGAS

DEVEM CASAR

com Cary Grant e Bety Drake

HOJE AS 21.30

Últimas exhibições!

Só até 2.ª feira!

CAPITOLIO

A volta de José do Telhado

com Virgílio Teixeira, Milu, Leonor Maia e Tomás de Macedo

A's 21 e 30

Telef. 27493

TERRAÇO: HOJE, às 21.15, Crime do Hyde Park, com Eric Portman; O grande campeão, com Linda Darnell

LIS Quem casa quer casa

Convite para a morte

R E X A tentação de todos

A mestiça

Carta duma desconhecida

Quem sai aos seus

JARDIM CINEMA

Tel. 63005 — A's 21

TIVOLI O idolo caído

Segunda semana
Telef. 50595
A's 21,30

uma obra-prima do cinema inglês com Michel Morgan e Ralph Richardson

EDEN O VALENTÃO DAS DÚZIAS

Um prodígio de gargalhadas em technicolor
Telef. 20768
A's 21,30

com Bob Hope e Jane Russell

CONDES Sol e Toiros

13.ª semana de êxito nacional
com o «espada» português Manuel dos Santos, Ana Paula, Tatão, Erico, Costinha, Amália e Fernanda Baptista

ODEON RIBATEJO

6.ª semana de êxito
com Eunice, Virgílio, Vasco, Herminia, Gamba e Alves da Costa

PALACIO Piratas de Monterey

Abbott e Costello fantasmas

TERRASSE A volta de José do Telhado

com Milu e Virg. Teixeira

CASINO ESTORIL

ENVIE HOJE MESMO O SEU PROGNOSTICO!

QUANTAS SEMANAS SE MANTERÁ NO CARTAZ
DO POLITEAMA

JOANA D'ARC

E HABILITAR-SE-A A GANHAR 1.000 ESCUDOS

A inscrição termina no dia 27 deste mês

Escreva a **RKO RADIO FILMES, L.ª**

AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 95, 1.º

Café VERA CRUZ Sala **JULIA MENDES**

Rua Pascoal de Melo

Hoje, fados e canções por XAVIER PINTO, Rolanda Rodrigues, Fernando Gasparinho, Odília do Amaral, Julio Vieitas e Joaquim Silveirinha. Amanhã, «matinée» e «soirée», com Natividade Pereira, Natalina Bizarro, Maria Marques, Joaquim Silveirinha, Armando Dias e Tristão da Silva; Adelino Santos e Carlos Neves.

Todas as terças, quintas-feiras, sábados e domingos, GRANDIOSOS PROGRAMAS DE FADOS COM OS MELHORES ARTISTAS.

Pensão Universal

R. Jardim do Regedor, 37, 3.º e 4.º

Tem quartos confortáveis, desde 15\$ a 50\$.

HOJE, canta a revelação **JULIETA BRIGUE**



Julieta Brigue

Joaquim Silveirinha, Ivette Pessoa, Armando Dias, Fernanda Santos e o «as» do riso Joaquim Cordeiro. Amanhã, «matinée» e «soirée», com o sentimental CARLOS RAMOS, Rolanda Rodrigues, Fernando Gasparinho, Odília do Amaral, Alberto Cardia e Lidia Caldas; Raul Nery e Castro Mota.

Quarta-feira, 25, NOITE DO FADO, com 25 artistas.

ARCADIA

DANCING DE LUXO
APRESENTA UM GRANDIOSO PROGRAMA DE VARIEDADES

HOJE, sensacional ESTREIA da jovem parolha de baile

OLYMPIA y RAGA

GRANDIOSO CONJUNTO DE ARTISTAS:

com as esculpturas bailarinas

ROSE y MARY

NICOLE BLANCHERY • MARY MELY

MABEL VALENCIA • SARA SENY

BALLET SEVILLA

ORQUESTRA ARCADIA com a vocalista **JULIETA RODRIGUEZ**

TRIUNFO ABSOLUTO DOS ELIGANTES BAILARINOS

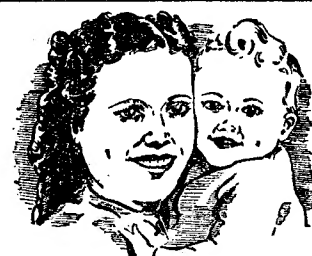
RIBER & DANTZER

DO BALLET INTERNACIONAL

SACHA GOUDINE

E DA DINÂMICA ORQUESTRA

RIO CLUB



Para um bom retrato

é necessário um fotógrafo paciente e de bom gosto, e este encontram V. Ex.ª na

FOTO ACHILLES

Av. Almirante Reis, 1-E (próximo da Garage Lys)

SOCIEDADE DE CONCERTOS DE LISBOA

Rua Nova do Almada, 97 — Telefone : 2 1051

TEMPORADA DE 1949-1950

Com o concurso da Orquestra Sinfónica Nacional e as celebridades mundiais: **ALINE VAN BARENTZEN, JORGE ENESCO, ALDO CICCOLINI, QUINTETO INSTRUMENTAL DE ROMA**, etc.

ASSINATURAS DESDE 80\$00 ESCUDOS

ODEON BAR

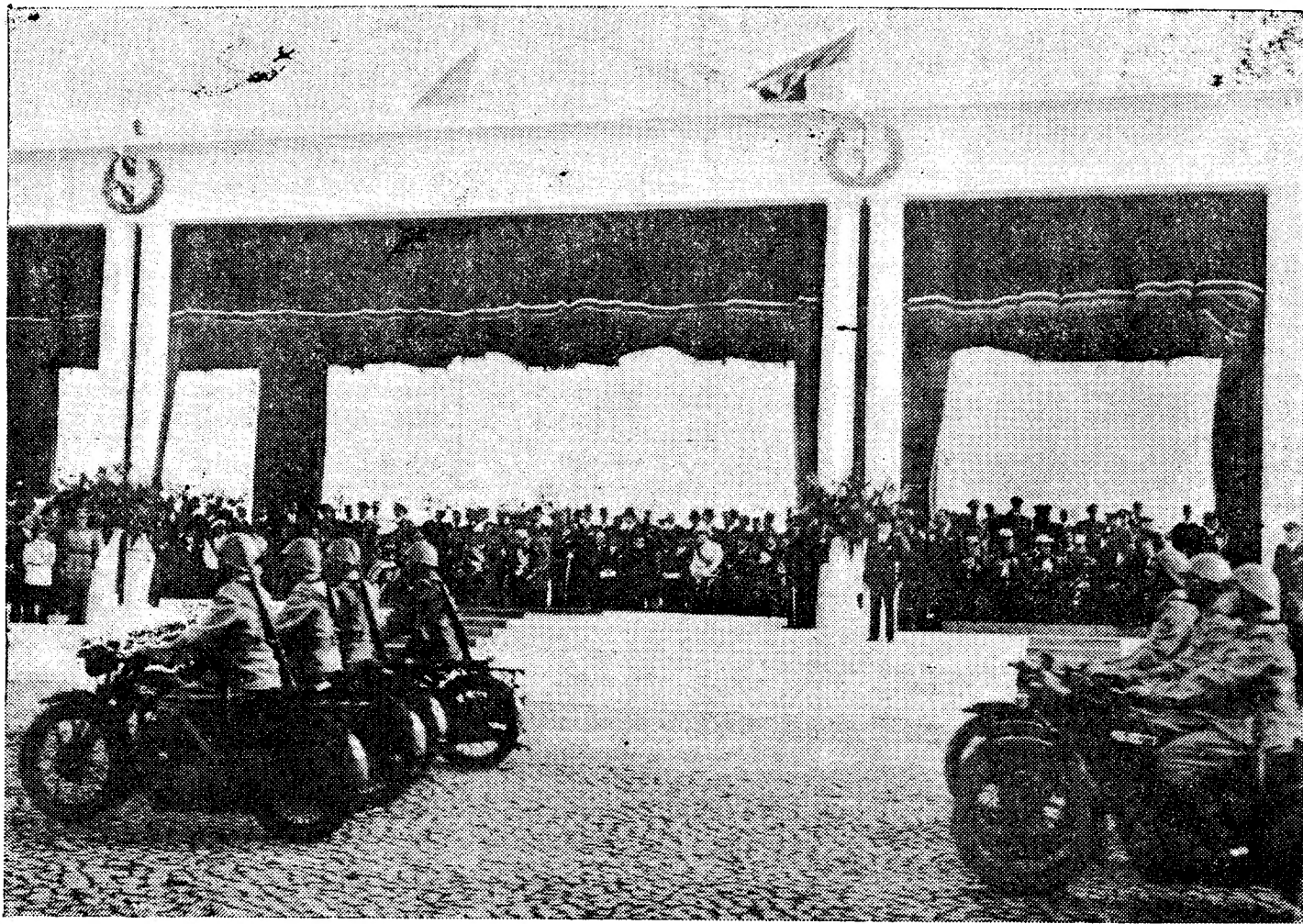
- RUA DOS CONDES, 2 -

A Gerência deste Bar participa aos seus Ex.ªs Clientes que a sua abertura se passa a efectuar às 11 h. e encerramento às 2 h., mantendo o mesmo esmerado serviço de bar e rigorosa selecção.

Excepcionalmente, Hoje e Amanhã encerramento às 3,30

PAVILHÃO PORTUGUÊS FUGIU UMA MILIONÁRIA

A's 21,15 PREÇOS POPULARES SINGAPURA, com Fred Mac Murray



A guarda avançada das forças motorizadas desfilando perante a tribuna

(Continuação da 1.ª pag.)

Às 14 horas já se encontravam na Praça do Comércio, além das forças em parada, muitos milhares de pessoas, nos lugares destinados a convidados, aos lados da tribuna de honra, e nas arcadas, nas janelas e nos telhados dos Ministérios.

A referida tribuna, construída pela Sociedade Amadeu Gaudêncio, é de linhas sóbrias mas elegantes: colunas brancas, dourados laureis, reposteiros castanho-ouro, flores com as cores espanholas e portuguesas, grandes bandeiras das duas nações peninsulares.

Começaram a chegar ministros, subsecretários, diplomatas, oficiais-generais do Exército e da Armada, o procurador geral da República, o presidente do Supremo Tribunal de Justiça, o governador civil, o presidente do Município, os directores do S. N. I. e da Emissora Nacional, os comandantes e os directores das Polícias, alto funcionalismo, dezenas de senhoras, gente do protocolo.

Viam-se muitas bandeiras espanholas. Na Avenida da Ribeira das Naus e mesmo à beira do rio, numerosos populares, observando o desfile dos barcos espanhóis, sobrevoados por aviões e hidroaviões portugueses.

De ambos os lados do Cais das Colunas formavam cadetes da Escola Naval. E em frente dele encontravam-se o comandante das forças em parada, que constituíam a guarda de honra, sr. brigadeiro Aníbal de Faro Viana, com o seu adjunto, sr. capitão Fernando Pereira Valença.

Um friso de bandeiras e estandartes das unidades em parada e das formações motorizadas dividia-as da formatura constituída por 8 batalhões: um de Engenheiros; um de Caçadores 5; um de Infantaria 1; um de Marinha; um de Sapadores de Caminhos de Ferro; um de Engenharia 1; um de In-

fantaria 11, e um de Infantaria 5. Em frente do Ministério da Guerra, estava a banda de Marinha, e junto ao torreão da Bolsa as de Infantaria 1 e de Caçadores 5.

Ao fundo da praça, desde a Rua do Ouro à Rua da Prata, formava o regimento de Cavalaria da Guarda Nacional Republicana.

Toda a tropa envergava uniforme de campanha.

Às 14 e 15, ouviu-se um clarim. Era o dr. Oliveira Salazar que chegava, no meio de aclamações. Cinco minutos depois, surgiu, também no meio de palmas, o sr. cardeal-patriarca, chapéu e capa vermelha, acompanhado por monsenhor Carneiro de Mesquita e pelo seu famulo, padre Frederico. Sua Eminência conversou, durante minutos, com as esposas dos dois chefes dos Estados peninsulares.

Às 14 e 25 novas aclamações, novos toques de clarins, e «A Portuguesa», executada pelas bandas. Era o sr. marechal Carmona, de grande uniforme, ostentando o colar a banda de Carlos III, e acompanhado pelos srs. capitão de mar e guerra Nuno de Brion e major Carvalho Nunes.

Dirigia o protocolo o sr. dr. Henrique Viana, acompanhado pelo sr. dr. João Monteiro de Mendonça.

Na estação do Sul e Sueste estavam já, também, numerosas pessoas.

O desembarque de Franco

Às 14 e 30, os que estavam no Terreiro do Paço ouviram os tripulantes do cruzador «Miguel Cervantes» aclamar o generalíssimo Franco, que nesse momento embarcava na vedeta azul do Ministério da Marinha. Numerosas salvas de artilharia atiraram os ares.

A vedeta aproximou-se rapidamente de terra.

Então, avançaram, sobre a passadeira vermelha que ligava a tribuna de honra ao Cais das Colunas, primeiro o sr. dr. Henrique Viana, depois o chefe do Estado, o sr. dr. Oliveira Salazar, o sr. professor Caeiro da Mata, ministro dos Negócios Estrangeiros, o sr. tenente-coronel Alvaro Salvação Barreto, presidente da Câmara Municipal de Lisboa, e os srs. comandante Nuno de Brion e major Carvalho Nunes.

41 aviões militares sobrevoaram a ve-

deta azul, quando esta, às 14 e 30, no meio da aclamações, atracou ao cais.

O generalíssimo espanhol, ostentando a Torre e Espada, com a faixa azul, no seu uniforme de capitão-general da Armada espanhola, ao pôr pé em terra, cumprimentou, primeiro muito afectuosamente, o sr. marechal Carmona, apertando, depois, a mão aos srs. professores Oliveira Salazar e Caeiro da Mata.

Quando o generalíssimo desembarcou, as baterias do forte de Almada e do Castelo de S. Jorge, esta do regimento de Artilharia Ligeira n.º 3, salvaram, simultaneamente.

Todas as tropas em formatura se colocaram em sentido.

Dirigiram-se, então, à tribuna de honra, onde toda a gente se encontrava de pé.

Quando Franco chegou em frente da tribuna, as tropas apresentaram armas, enquanto as bandas do regimento de Infantaria 1 e do batalhão de Caçadores 5 tocavam o hino espanhol e a «Portuguesa», ouvidos religiosamente por todos os presentes.

Depois, à direita do chefe do Estado português, o generalíssimo espanhol subiu à tribuna, onde, na parte central, foram colocadas duas filas de cadeiras de espaldar. Na da frente, o marechal Carmona dava a direita a Franco, a esposa deste, à sr.ª de Frágoso Carmona, ao sr. cardeal-patriarca, às esposas dos srs. embaixadores D. Nicolás Franco e Carneiro Pacheco, e a esquerda aos srs. drs. Oliveira Salazar, José Alberto dos Reis, presidente da Assembleia Nacional; professor José Gabriel Pinto Coelho, presidente da Câmara Corporativa; ministros espanhóis dos Assuntos Exteriores e da Marinha e portugueses da Marinha e dos Negócios Estrangeiros.

No sector lateral ocidental, sentavam-se oficiais-generais do Exército e da Armada, e no oriental a comitiva do generalíssimo, o governador civil e o presidente do Município de Lisboa e magistrados.

De vez em quando, os populares pretendiam aproximar-se da tribuna, gritando «Viva!» e «Arriba!», mas a Polícia mantinha livre a passagem.

O desfile das tropas motorizadas

Iniciou-se, depois, ao toque do clarim de ordens do Comando, um desfile de tropas motorizadas e mecanizadas, comandadas pelo sr. brigadeiro Manuel Holbeche Correia de Freitas, comandante da Defesa Marítima de Lisboa, e constituídas por: uma companhia de motociclistas a 2 pelotões, do grupo de companhias do Trem Automóvel; um batalhão de Infantaria, motorizado, de Metralhadoras 1, constituído por uma compa-

A visita do chefe do Estado O desfile

perante a
teve gr

nhia de atiradores motociclistas, a 2 pelotões, três companhias de metralhadoras, em «jeeps», a 4 pelotões, uma companhia de engenhos, a 2 pelotões, 1 pelotão antiaéreo e 1 pelotão de canhões; o regimento de Artilharia Ligeira n.º 3, a 2 grupos de 3 baterias de 10,5; 1 grupo de Artilharia Ligeira n.º 6, a 3 baterias de 10,5; o regimento de Artilharia Pesada n.º 1, com 2 grupos de 3 baterias, sendo um de peças de 11,4 e de obuses de 14; 1 grupo antiaéreo ligeiro do Regimento de Artilharia Antiaérea Fixa, de 3 baterias de 4 cms.; 1 grupo de 4 baterias de 9,4 cms. do Grupo de Artilharia Contra-Aeronaves n.º 1; e o Regimento mecanizado de Cavalaria 7, a 3 grupos e 1 esquadrão de autometralhadoras.

As tropas partiram da Avenida da Ribeira das Naus e, depois de passarem pela Praça do Comércio, seguiram para a Avenida Infante D. Henrique, regressando a quartéis.

Terminado o desfile, a escolta de honra, motorizada, formada pelo Regimento de Lanceiros 2, que estacionava ao longo da Rua do Ouro, deslocou-se para junto da tribuna.

Sobre o desfile, voaram então dois grupos de aviões militares—um de 41, outro de 21—, além de diversos hidro-aviões.

Às 15 horas, o «Miguel Cervantes» pôs-se em marcha, em direcção à Gare Marítima de Alcantara, seguido do «Galícia» e do «Almirante Cervera».

Às 15 e 15, com a passagem de quarenta e dois tanques pesados, terminou o desfile, começando a avançar a escolta de honra. No meio, um automóvel aberto, da Presidência da República, destinado aos dois chefes de Estado e com os distintivos de ambos.

Logo que os chefes de Estado português e espanhol começaram a descer da tribuna, as tropas em parada apresentaram armas, enquanto as duas bandas tocaram os primeiros acordes dos hinos espanhol e português.

O dr. Oliveira Salazar acompanhou os dois chefes de Estado até ao carro aberto, para o qual subiu primeiro o sr. marechal Carmona, que deu a direita a Franco.

O cortejo para Queluz

Organizou-se então o cortejo. No 1.º e no 2.º automóveis seguiam os ajudantes e os oficiais às ordens do sr. presidente da República e do caudilho; no 3.º os chefes do protocolo de Espanha e de Portugal, respectivamente, barão de Las Torres e dr. Henrique Viana; no 4.º, os almirantes Francisco Regalado Rodríguez e comandante Américo Tomás, respectivamente ministros da Marinha de Espanha e de Portugal; no 5.º, os ministros de Assuntos Exteriores e dos Negócios Estrangeiros, res-

Não se deem sem ler sono

Mas se o sono for demasiado, compre um esplendido despertador na **GRANDE OURIVESARIA DA MODA**, Rua da Prata, 257, (esquina da Rua de Santa Justa).

RESTAURANTE

Previnem-se os seus Ex.ªs Clientes dos empregados, pases novamente voltando a encontrar-se ao serviço de fe de cozinha.

SALÃO DE FESTAS

- DO -

Chave d'Ouro

Rua Primeiro de Dezembro, 42

SOIRÉES DANÇANTES
TODAS AS NOITES

ORQUESTRA privativa com o cantor
ALFREDO LOPES

Reservado o direito
de admissão

GAMMEXANE

O maior destruidor dos insectos

do espanhol

militar

tribuna de honra
onde imponência

pectivamente, D. Alberto Martins Artajo e professor Caeiro da Mata; no 6.º, as esposas dos dois Chefes de Estado; no 7.º, os comandantes geral e de Lisboa da Polícia de Segurança Publica, respectivamente coronel Mário Cunha e tenente-coronel Monteiro Libório; e no 8.º, os srs. capitão Agostinho Lourenço e coronel Rodriguez, respectivamente director da Polícia Internacional e Defesa do Estado e da «Segurança».

Seguidamente, as bandas de clarins tocaram a marcha de continência até o automóvel do marechal Carmona e do generalissimo Franco entrar na Rua Augusta, a caminho de Queluz, pelas seguintes artérias: Rossio, Largo D. João da Camara, Praça dos Restauradores, Avenida da Liberdade, Praça Marquês de Pombal, Rua Joaquim António de Aguiar e auto-estrada.

Até à chegada do marechal Carmona e do generalissimo Franco ao Arco da Rua Augusta, as tropas em parada conservaram-se na posição de «apresentar armas».

A escolta de honra aos dois chefes de Estado era comandada pelo senhor tenente-coronel Luís da Costa Ivens Ferraz, comandante do Regimento de Lanceiros n.º 2 e constituída por 2 grupos: um de motos simples e de motos com carros e um de autos de transporte de tropas.

A passagem do cortejo na Baixa

No Largo D. João da Camara, Rua 1.º de Dezembro e na Praça dos Restauradores, uma grande multidão aguardou a passagem do cortejo presidencial.

A Rua Augusta estava vistosamente ornamentada com bandeiras nacionais de Portugal e de Espanha, assim como lindas colchas, e bandeiras, que pendiam das janelas.

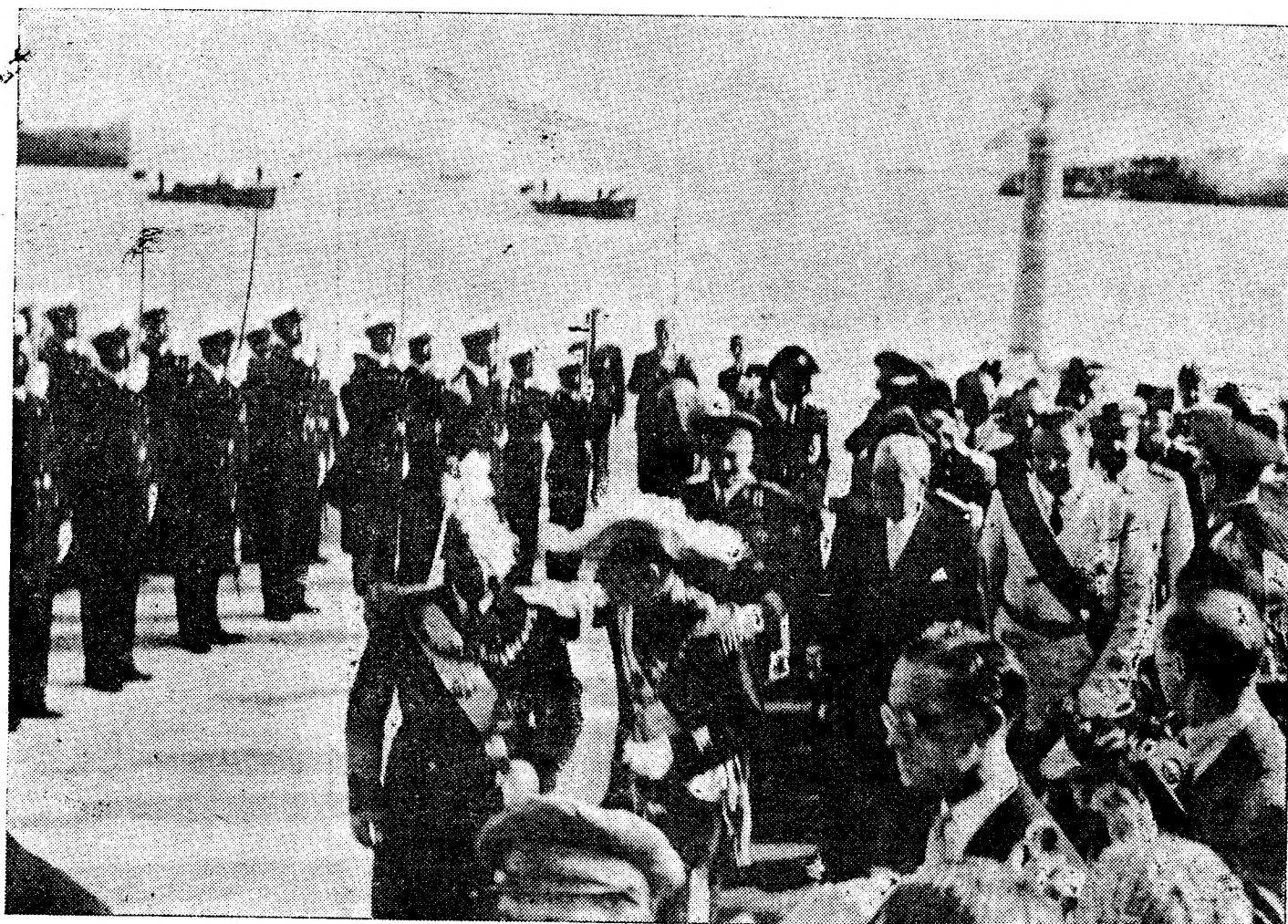
Desde a entrada da Rua Augusta até ao Largo de D. João da Camara, formavam «vis-a-vis», ao longo deste local, 1.500 legionários, devidamente armados, pertencentes a todas as unidades do Comando Distrital de Lisboa, com os respectivos estandartes, e a Brigada Naval, com terno de clarins e banda de musica. Todas estas forças eram comandadas pelo sr. capitão Silva Pais.

Do Largo D. João da Camara até aos Restauradores, alinhavam-se dois mil rapazes da Mocidade Portuguesa, constituindo duas falanges, com banda de musica e ternos de corneteiros, pertencentes ao centro escolar da Casa Pia de Lisboa, assim como o corpo de graduados com os guilões e as bandeiras pertencentes aos centros em parada.

Comandava a concentração o comandante de falange, sr. Castelo Branco, auxiliado pelos sete comandantes de bandeira da Ala de Lisboa daquela patriótica organização.

As janelas engalanadas da Rua Augusta, bem como os passeios, estavam cheios de gente que aclamou os chefes das duas nações peninsulares, enquanto a multidão agitava pequenas bandeiras espanholas.

No Rossio e no Largo D. João da Camara, as bandas de musica da Brigada Naval e da Mocidade Portuguesa tocaram os hinos, vendo-se em ambas as praças uma grande multidão que



O desembarque do generalissimo Francisco Franco no Cais das Colunas

se estendia pelos Restauradores até à Praça Marquês de Pombal.

A chegada a Queluz

A comitiva do generalissimo Franco dirigiu-se pela autoestrada para Queluz, sendo o transito regulamentado pela P. V. T. No Largo do Palácio de Queluz, a Polícia conteve a numerosa assistência. Dentro do palácio, o pessoal traia de grande gala. O palácio hasteia o galhardete do chefe do Estado espanhol. Na antecâmara dos aposentos do generalissimo Franco vêem-se numerosos ramos de flores, oferecidos à esposa do generalissimo.

Uma companhia da G. N. R., formada por três pelotões e ternos de clarins, comandada pelo sr. capitão Mira, prestou a guarda de honra em frente do portão principal, por onde entra o chefe do Estado.

A Radio Nacional de Espanha e a Emissora Nacional, fazem a transmissão directa da reportagem.

Aguardavam o Chefe do Estado espanhol, entre outras individualidades, os sr. coronel Valadas Fernandes, comandante do Regimento de Artilharia antiaérea; tenente-coronel Rodrigues Vaz, segundo comandante; major Sequeira, do mesmo regimento; cônego dr. Honorato Monteiro, capelão da família do generalissimo, durante a sua estadia entre nós; visconde de Asseca, pela Camara Municipal de Sintra; coronel Nunes de Oliveira e major Andrade e Silva, oficiais às ordens do generalissimo; pessoal da embaixada de Espanha, etc.

Às 15 e 55, chegam as primeiras pes-

(Continua na 11.ª página)



PASTA MEDICINAL COUTO

TRATA - Gengivas descarnadas ou sangrentas.
EVITA - Estomatites mercuriais ou bismúticas.
MATA - Os micróbios da boca.

Martex

A casa que V. Ex.ª deve preferir para calçar com elegância e distinção
RUA AUGUSTA, 258
LISBOA

Telefone 25123

O aspecto festivo da cidade

antes do desembarque
do generalissimo Franco

Lisboa, logo de manhã encheu-se de galas. As ruas principais da cidade central, mormente aquelas por onde havia de passar o cortejo, apareceram embandeiradas nas janelas dos prédios, num alarde de vermelho e amarelo, e de decorações à base das cores do pavilhão espanhol. O efeito é majestoso, pelo unidade cromática que parece estudada por um pintor de visão.

Muitas centenas de montras, dos principais estabelecimentos, se adornaram com artigos de exposição, nos motivos coloridos das cores da bandeira de Espanha, e alguns com um bom gosto inexecedível.

A grande sala de visitas de Lisboa—o Terreiro do Paço—oferece um aspecto festivo na multiplicidade dos mastros com bandeiras e de decorações que, nem por serem simples, deixam de ser vistosas na grande amplitude da praça.

Depois do meio dia o movimento na Baixa e no Rossio tornou-se excepcional, e no decorrer de duas horas inundou-se de multidão, que se alinhava ao longo dos passeios.

A paralisação do transito de veículos não deu às ruas um ar estático; o formigar da gente, que a certa altura se quedou, desde que cada um conseguiu o seu lugar, mantém o dinamismo cittadino. O tempo não rebrilhou de sol constante, mas não chegou a ser carancudo.

Todos os edificios do percurso do cortejo, tinham as janelas apinhadas de gente muito antes da hora do desfile. Por outro lado a chegada de tropas vindas dos aquartelamentos para as posições que lhes estavam destinadas, o toque intermitente de clarins, as notas das bandas de alguns dos batalhões em parada, davam à Baixa, Terreiro do Paço, Avenida das Naus e do Infante D. Henrique, uma fisionomia marcial, que contagia sempre a multidão.

Curioso era de ver os altos da cidade, como, nomeadamente, a Rocha do Condé de Obidos e o Alto de Santa Catarina, e nos quais milhares de pessoas esperavam que na faixa azul-verde do rio desfilassem, na formação de honra e de escolta, as duas esquadras navais, vindas da barra.

Os altos da outra margem, como os de Almada, Boca do Vento e Raposeira, estavam, igualmente, cheios de gente. De Santa Apolónia a Alcantara os navios, de bandeira portuguesa, atracados aos cais ou fundeados a meio do rio, foram desde as 10 horas embandeirados em arco.

As primeiras passagens de esquadrihas de aviões, a caminho da sua missão, cerca das 11 horas, foram seguidas com desusada expectativa. Como é natural, os restaurantes e «cafés» tiveram uma frequência e uma animação desusada até à hora da chegada do chefe do Estado espanhol; as repartições e serviços publicos encerraram-se aos meio dia, e grande parte dos funcionários dispensou-se de ir almoçar a suas casas. A verdade é que a particularidade do desfile de tropas e da escolta do cortejo ser em grande parte constituída por carros motorizados, espicou a curiosidade da população. A sumptuosidade decorativa dos cortejos de há dezenas de anos, quando das visitas de Eduardo VII, Afonso XIII, presidente Loubet, imperador Guilherme, e outros chefes de Estado, foi substituída agora pela marcialidade militar.

Milhares de espanhóis da colónia de Lisboa disseminaram-se pelas ruas, havendo escolhido a Rua Augusta, por mais concentrada, para aclamar o Caudilho. Viam-se centenas de raparigas, estas, sobretudo, na Avenida da Liberdade, distinguindo-se na multidão pela vivacidade e alegria.

A fisionomia da cidade era, assim, como a dos grandes dias de festas ou de consagrações de relevo nacional. E, no edificio da Camara Municipal, completavam-se, depois do meio dia, as decorações para a recepção ao generalissimo Franco, que se realizará às 17 e meia.

A Sociedade de Geografia homenageou a filha do general Franco

A Sociedade de Geografia associou-se às homenagens prestadas à esposa do generalissimo Franco, oferecendo-lhe uma magnífica corbeia de rosas vermelhas, com as cores da Espanha e de Portugal entrelaçadas. Na pessoa da senhora Carmen Franco, aquela veneranda instituição portuguesa quis, assim, homenagear sua filha, a «señorita» Carmen Polo Franco que, já há anos, é sua socia honorária.

E TAVARES

Amigos de que, terminadas as férias encontrar-se aberto aos domingos, TAVARES o seu antigo e competente che-

INTERESSANTE LEILÃO de MOBILIAS MODERNAS

ESTOFOS, LUSTRES, «CARPETTES», PRATAS, T. S. F., ASPIRADOR E ENGERADORA «ELECTRO-LUX», impecável, corrente 220; MAQUINA DE COSTURA GABINETE, PORCELANAS e CRISTAIS, ESQUENTADOR «JUNKER'S», OPTIMO FOGÃO CIRCULAR COM CALDEIRA EM COBRE, CORTINADOS e todo o bonito recheio que guarnece a habitação do prédio moderno sito na

Rua Joaquim Antonio Aguiar, 75

(prédio novo, esquina com a Rua de Artilharia 1)
e que será vendido pelas maiores ofertas.

AMANHÃ, DOMINGO, às 14 e às 21 h.

Constando de: Bonitíssima de sala de jantar ULTRA-MODERNA balcão, com espelhos e cadeirões forrados em tecido; interessante mobília de quarto moderna em contraplacado, com 8 peças, «coiffeuses» com espelhos e cómoda-roupeiro; originais lustres de cristal e bronze, jogos de mapas estilo Queen Anne em finas tapeçarias, bonitas gravuras coloridas, mesas placadas, invulgar espelho dourado, cómodas com embutidos, escrevaninha inglesa em mogno polido, secretária polida e finos «fauteuilles» dispersos, chapeleiro de tremidos, lanternas, banheira em ferro esmaltado, esquentador «Junker's», armários esmaltados, cozinha com utilidades e louças diversas, rico armário e mesa esmaltado com tampo de mármore, belo fogão circular com caldeira em cobre, armário-roupeiro e diversos, patentes no acto do leilão.

TRATA ESTA ALMOEDA A

Agência de Leilões ERNESTO BENTO JUNIOR

TELEFONES 3 1840 - 3 2652

Pregoeiro: A. PINTASSILGO



ACO VASADO

ACO NORMAL AO CARBONE • ACO MANGANEZ • ACOS REFRAC-
TÁRIOS AO CALOR OU RESISTENTES A CORROSÃO QUÍMICA
ACOS DE LIGA, ESPECIAIS PARA TODAS AS APLICAÇÕES DA

INDUSTRIA METALO-MECÂNICA

MOLDACÃO MECÂNICA EM GRANDES E MÉDIAS SERIES
ENTREGAS RÁPIDAS LABORATÓRIOS PRIVATIVOS DE
ANÁLISES FÍSICO-QUÍMICAS DE METAIS

CONSULTEM OS N.º SERVIÇOS TÉCNICOS

ALFREDO ALVES & Cia. (Filhos)

• FÁBRICA VULCANO E COLARES (incorp. em 1945)

FÁBRICAS EM LISBOA E VENDA NOVA (AMADORA)
SEDE: RUA ACADEMIA DAS CIÊNCIAS, 5 — TELEF.: 3 1710 - 3 1718 - 3 1719 — LISBOA
FILIAL: PRACA D. JOÃO I, 24, 1.º — TELEF.: 2 4771 — PORTO

A

TELHAS

VIDRADAS, PATINADAS, MESCLADAS E DE COR NAT-
URAL TIJOLOS VIDRADOS, REFRACTARIOS, ISOLA-
DORES E VERMELHOS — TODOS OS MODELOS — DAS
MELHORES QUALIDADES AOS MELHORES PREÇOS

Ceramica do Liz, L.ª

FABRICA EM LEIRIA — TELEFONE 87
FABRICA EM LISBOA — TELEFONES 79208 E 79211
AZINHAGA DO AREIRO (A TELHEIRAS)



PASTELARIA

E
SALÃO DE CHA'

«Lunchs» para casamentos
R. Rodrigo da Fonseca, 129
Telef. 41698

Instrução

Ensino rápido em «Austin A-40». Sendo os carros mais apro-
priados. Treinos em cidade ou
estrada. Esta escola tem mesa de
transito e maquete de estradas.
Sala própria para cursos de me-
cânica e pontos escritos.

Carro especial para instrução
a Senhoras. Aceitam-se alunos,
prestes a fazer exame.

ESCOLA DE MOTORISTAS

AUTO-PROGRESSO
R. de Cabo Verde, 20. Tel. 54378
(ao Bairro das Colónias)

PELES

DAVID KIT APRESENTA
ESTE INVERNO O MAIS LINDO
SORTIDO DE TODA A PELARIA
FINA. MODELOS TRAZIDOS DI-
RECTAMENTE DE PARIS

Av. Conde Valbom, 18, 1.º, dt.
Telefone 48086

Escola de Motoristas

LIGEIRAS
PESADAS
MOTOS

Casa A. Vieira

R. D. Pedro V, 5 — Telef. 20497

MORADIA

Na Venda do Pinheiro, Pi-
nhal Manso. Todas as com-
odidades. Preço de ocasião. Te-
lefone 60213.

O COLCHÃO QUE COMPRARÁ!

Para dormir com o máximo conforto
compre um colchão Dunlopillo em
«espuma» de borracha que nunca
perde a sua forma
É de um repouso jamaiz atingido.

DUNLOPILLO
Colchão em ESPUMA DE BORRACHA

DISTRIBUIDORES
GUILHERME GRAHAM JÚNIOR & C.
LISBOA PORTO

CALDAS DA RAINHA — HOTEL ROSA —

Sinónimo de BEM ESTAR, com a melhor mesa

OPTIMO SERV.ÇO DE RESTAURANTE — Serviço de mesa ou à lista

Telefone 2017

Apartado 28

Companhia Colonial de Navegação

Vapor «**QUIONGA**»

com escala por Leixões, sairá em 1 de Novembro, receben-
do carga e passageiros para Funchal e Bissau.

PAQUETE «**PATRIA**»

Sairá em 3 de Novembro, recebendo carga geral e de frigorí-
fico e passageiros para: Funchal, S. Tomé, Luanda, Lo-
bilo, Moçâmedes, Cap Town, Lourenço Marques,
Beira e Moçambique.

N/M «**AMBOIM**»

com escala por Leixões, sairá em 25 de Novembro, receben-
do carga geral e de frigorífico e passageiros para: S. Vi-
cente, Praia (se convier), Príncipe, S. Tomé, Cabinda,
Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Mo-
çâmedes.

N/M «**LUANDA**»

com escala por Leixões, sairá em 2 de Dezembro, rece-
bendo carga geral de frigorífico e passageiros para:
Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçâmedes, Lourenço
Marques, Beira, Moçambique e Porto Amélia (se con-
vier).

LISBOA - Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 a 30138
PORTO - Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

CARREIRAS DE CAMIONETAS ENTRE SETÚBAL E CACILHAS

Empresa João Cândido Belo & C.ª, L.ª

SETÚBAL	AZEITÃO	COINA	PAIO PIRES	TORRE	CACILHAS	TORRE	PAIO PIRES	COINA	AZEITÃO	SETÚBAL
Part.	Pass.	Pass.	Pass.	Pass.	Cheg.	Part.	Pass.	Pass.	Pass.	Cheg.
7,05	7,29	7,45	7,54	7,59	8,20	7,10	7,31	7,45	8,01	8,25
8,05	8,29	8,45	8,54	8,59	9,20	9,45	10,06	10,20	10,36	11,00
9,25	9,49	10,05	10,14	10,19	10,40	11,15	11,36	11,50	12,06	12,30
11,10	11,34	11,50	11,59	12,04	12,25	12,50	13,11	13,25	13,41	14,05
12,55	13,19	13,35	13,44	13,49	14,10	14,45	15,06	15,20	15,36	16,00
14,05	14,29	14,45	14,54	14,59	15,20	16,25	16,46	16,51	17,16	17,40
15,25	15,49	16,05	16,14	16,19	16,40	18,00	18,21	18,26	18,51	19,15
17,05	17,29	17,45	17,54	17,59	18,20	18,50	19,11	19,16	19,41	20,05
18,00	18,24	18,40	18,49	18,54	19,15	19,20	19,41	19,46	19,55	20,35
19,05	19,29	19,45	19,54	19,59	20,20	20,45	20,16	20,21	20,30	21,10
21,30 a)	21,54	22,10	22,19	22,24	22,45	23,15	21,06	21,11	21,20	22,00
22,00 b)	22,24	22,40	22,49	22,54	23,15	23,45 a)	0,06	0,11	0,20	1,00
						0,50 c)	1,11	1,16	1,25	2,05

CARREIRAS DIÁRIAS—a) Efectuam-se aos domingos—b) Efectuam-se aos domingos e feriados—c) Efectua-se às 2.ªs feiras e dias seguintes aos feriados.

Vida desportiva

CICLISMO

A apresentação de Bartali

Efectua-se hoje nas pistas do Estádio Alvalade promovido pelo Grupo Desportivo da Philips um grande festival de ciclismo, pelas 21 e 30, para apresentação do famoso ciclista Bartali, que se faz acompanhar do seu colega Corriere. Tomam parte, entre outros, os ciclistas dos clubes portugueses João Lourenço, Julião Mourão, Felix Bermudez, Maximiano Rola, José Martins, João Rebelo, Império dos Santos, Guilherme Jacinto, Fernando Moreira, Dias Santos, Albano Coelho e António Martins.

OQUEI

Grande torneio interno

O Oquei Clube de Portugal começa a disputar hoje no Pavilhão dos Desportos, pelas 21 e 30, um torneio interno, havendo dado às equipas concorrente o nome de países. O torneio tem a duração de cinco jornadas, as quais têm lugar aos sábados.

PELOS CLUBES

A situação do Casa Pia

A direcção do Casa Pia Atlético Clube convoca uma reunião de todos os casapienses no próximo dia 27, pelas 21 horas, a fim de expor a actual situação no que se refere às suas instalações desportivas.

Clube Atlético da Cascalheira

No campo Aliança efectua-se amanhã, pelas 13 horas, um festival desportivo organizado pelo Clube Atlético da Cascalheira, durante o qual disputam um encontro de futebol o Cascalheira e a reserva do Sporting.

DESASTRE DE AUTOMÓVEL

SANTAREM, 22 — (Pelo telefone) — Hoje, pelas 9 e 45, em S. Pedro, próximo desta cidade, numa curva, devido a derrapagem, um automóvel, conduzido pelo seu proprietário, sr. Francisco Queirós de Andrade, que viajava acompanhado de sua esposa, D. Regina, foi embarralhado num poste telegráfico. O automóvel ficou muito danificado e os seus passageiros, conduzidos e tratados no hospital desta cidade, sofreram escoriações, o primeiro, numa perna, e a senhora no frontal e no queixo. Os feridos seguiram para sua casa, em Lisboa, na Rua Ramalho Ortigão, 17.

VIDA MUNDANA

CASAMENTO

Na igreja de Fátima efectuou-se o casamento da sr.ª D. Maria Natália Baía Coelho dos Santos Pereira, com o sr. Manuel António Lino Freitas. Foram padrinhos os pais da noiva, sr. coronel António Alvaro dos Santos Pereira, director das Oficinas Gerais de Fardamento, e D. Justa Baía Coelho dos Santos Pereira; e, do noivo, seus pais, sr. Urbano Lino Freitas e sr.ª D. Isabel Mourão Lino Freitas.

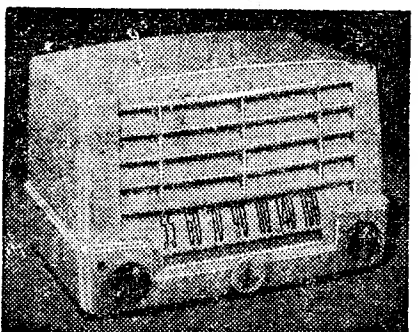
EM VIAGEM

Encontra-se em Lisboa, com demora de alguns dias, o sr. dr. Santos Reis, distinto clínico em Estarreja.

EXPORTAÇÃO PORTUGUESA

para os Estados Unidos

Chegou hoje no paquete «Itália», vindo de Nova York, o sr. Gil Stone Reis, director da Casa de Portugal naquela cidade, que vem tratar de assuntos que se prendem com a exportação portuguesa para os Estados Unidos.



NOVO MODELO 547 A
Ondas médias e curtas
Caixas em atraentes cores e próprias para qualquer dependência de um lar distinto.
PREÇOS POPULARES
A PRESTAÇÕES 12 E 18 MESES
Distribuidores:
COSTA & BRITO, Lda
Rua da Conceição, 35, 1.º, Dir.
LISBOA — Telef. 24253

Hoje não se caça

— dizima-se! —

diz-nos um caçador!

Do sr. Joaquim Pontes Borralho, de Arraiolos, — que a si próprio se classifica de «caçador aposentado» — recebemos a seguinte carta:

Sr. director — Vimos publicado no «Diário de Lisboa» um artigo sobre caça, assinado por A. Bomfim, no qual o autor clama por medidas protectoras da caça à perdiz, imediatas e duras.

Quais essas medidas imediatas e duras? Serão o encurtamento do período de caça às perdizes, a proibição da sua venda e as restrições nas batidas às mesmas? Serão estas as medidas imediatas e duras em que o ilustre articulista tanto confia, não só para evitar rareamento da perdiz, mas até para o seu repovoamento a longo prazo? Isto, a pôr-se em prática, daria o seguinte resultado: Como se haviam poupado as perdizes na presente época venatória, tinha, evidentemente, que haver mais abundância na próxima época; mas, (isto seria um círculo vicioso) no ano seguinte, já então haveria as mesmas que na presente época, e assim sucessivamente; passar-se-ia a ter que caçar ano sim, ano não.

Quando o poço está roto, o que importa é consertá-lo, e não andar a acarretar água para dentro, deixando-o a buraco por tapar.

Vivo no Alentejo, numa região que pode considerar-se privilegiada em matéria de caça, e pelo que tenho visto e observado, cheguei a esta triste conclusão: são os próprios caçadores, duma maneira geral, os piores inimigos da caça, e isto pela simples razão de não serem, muitos deles, caçadores, na verdadeira acepção do termo.

Hoje não se caça; dizima-se caça. Todas as boas regras de caçar, que conferem a este agradável exercício o nobre e sadio título de desporto, têm sido despresadas por muitos, e desconhecidas pela maioria dos que caçam. Hoje, não se caçam perdizes; destroem-se perdizes, e, para isto, confia-se muito estupidamente na correria, na extensão das linhas de 10 e nas matilhas.

Que seria, então, necessário fazer, para se remediar e evitar (como diz o sr. A. Bomfim) o caos?

Quanto a nós, e para já, isto: 1.º — Redução das linhas de 10 caçadores, para 5; 2.º — Não conceder licença aos «caçadores» de pau, porque não são caçadores; 3.º — Não passar licença de uso e porte de arma de caça a quem não possuir espingarda, para se evitar um dilettantismo imitativo e prejudicial para os verdadeiros caçadores; 4.º — Proibição de qualquer caçador caçar com cães que não sejam seus; 5.º — Sanções, relativamente pesadas, em dinheiro, com prisão, e apreensão da respectiva espingarda, para os que transgredirem a lei da caça, tanto no período de defeso, como no venatório.

São estas medidas, que são duras, e deveriam ser imediatas, as que, a nosso ver, se impõem para continuar a haver caça e existirem menos destruidores dela. A caça deve ser, não para os destruidores, mas para os verdadeiros caçadores.

Sou de V. etc. — Joaquim Pontes Borralho.

CASINO-ESTORIL

TODAS AS NOITES:

JANTAR-CONCERTO
Esc. 45\$00

TRIO «LES CARLETTI'S»
Juventude - Dinamismo - Acrobacia

AUS DOMINGOS:

CHA-DANÇANTE
Trio «LES CARLETTI'S» — Orquestra Almeida Cruz — Serviço completo, incluindo entrada 15 esc.

TODAS AS QUARTAS-FEIRAS

AMALIA RODRIGUES

Orquestras:

ALMEIDA CRUZ e STAR DUST.
Segundo GALARZA em Solovox

ASSUNÇÃO

Participa às estimadas clientes que, de regresso de Paris, retomam a actividade, aguardando o favor das suas ordens.

SALÃO PALÁCIO — R. Rodrigues Sampaio, 174 — Telef. 5 1313

R R R = E R R E S

O debate anual

sobre os parafusos

nas janelas dos «eléctricos»

Como já noticiámos, o vereador sr. António Maria Pereira ocupou-se, na reunião pública mensal da Câmara Municipal de Lisboa, dos «parafusos» que, fatalmente, serão colocados nos «eléctricos», no próximo dia 1 de Novembro, para arrelia da grande maioria dos passageiros e dos tripulantes dos mesmos.

Sobre o assunto, temos recebido farta correspondência, de entre a qual destacamos esta carta, assinada por «Um passageiro de século XX»:

«Aproxima-se o primeiro de Novembro, o dia funesto em que a Carris — aliás em obediência a qualquer anacrónica disposição — aplicará nas janelas dos seus carros aquele antipático «parafuso» que traçoira e subtilmente penetra nos pulmões, já tão enfraquecidos, dos nossos conterrâneos, e que é uma ofensa ao bom senso e aos brios de uma cidade que se julga civilizada.

Há três ou quatro anos que a Imprensa protesta contra tal facto, mas inutilmente. No ano passado foi prometido estudar-se o assunto, e, como paliativo, foi tomada aquela ridícula medida de se cortar uma frincha nos vidros das cabeceiras dos carros; ora, como em frente às frinchas fica uma tabua que impede o contacto com o ar, o tal paliativo não passou de macio platonismo...

«Se alguma janela aberta o incomoda, peça ao condutor que a feche».

De resto, nos dias de frio, ou de temporal, poderia colocar-se nos carros um aviso proibindo terminantemente abrir as janelas, sem necessidade dos ultrajantes e anti-higiénicos «parafusos».

Os lisboetas não andam tão insubmissos que deliberadamente desobedeçam a tais preceitos, e lembre-se a circunstância de que raro é um carro em que não transite um polícia na plataforma, para impor a obediência a qualquer relutante...

E pela certa tudo acabaria por correr bem, e a contento de gregos e troianos».

AMANHÃ EM BORBA

concentram-se os bombeiros dos distritos de Évora e Portalegre

BORBA, 22 — Amanhã, realiza-se nesta vila a festa anual dos Bombeiros Voluntários de Borba, começando o programa às 7 horas, com uma salva de morteiros. Depois dos cumprimentos às autoridades, haverá, às 11 horas, concentração de todas as corporações de bombeiros dos distritos de Évora e Portalegre, seguida de revista em parada. Às 12 e 30, efectua-se um simulacro de incêndio, num dos principais prédios da vila, após o que, às 13 e 30, será oferecido um lanche às corporações visitantes. Às 15 horas, organiza-se um cortejo que percorrerá as principais ruas da vila e recolherá donativos. O sr. Alvaro Valente, comandante dos B. V. do Montijo, fará, às 18 horas, uma conferência e, às 21 horas, haverá baile na sede da Associação.

Assalto a um estabelecimento

Hoje, de manhã, foi participada à Polícia Judiciária, que os gatunos assaltaram, por oculto, as traseiras de um estabelecimento na Rua do Lumiar, 60, pertencente à firma Pedroso & Gonçalves, Lda. Penetraram no estabelecimento e procuraram arrombar um cofre forte ali existente, o que não conseguiram, pela sua resistência. No cofre havia 70 contos, mas os ladrões tiveram de se contentar com 200 escudos que estavam numa gaveta. A Polícia presume que os assaltantes fossem três ou quatro, pois conseguiram arrastar o cofre, que é bastante pesado.

VAMOS SALVAR

uma pobre e infeliz pequena de 15 anos

Recebemos mais os seguintes donativos: Transporte 3.090\$00 — De Anónimo, 10\$00; Eduardo Francisco Filipe, 62\$00, M. D., 50\$00, J. D. H., 20\$00; Anónimo, 20\$00; E. R. P. J. de Távora, 10\$00. A transportar 3.352\$00. Os nossos sinceros agradecimentos a todos.

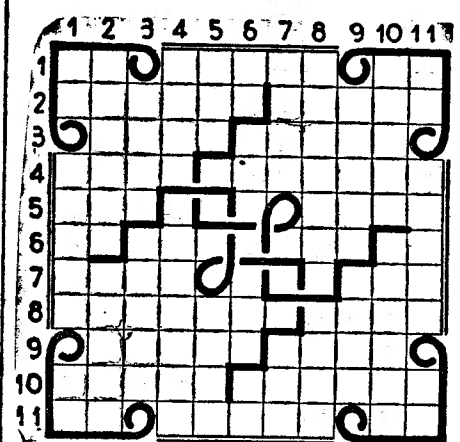
Sindicato dos Tipógrafos

O Sindicato Nacional dos Tipógrafos, Litógrafos e Offícios Correlativos pede-nos que comuniquemos aos interessados estar aberta na sua sede a inscrição para os exames de aptidão profissional, a todos os operários que tenham o tempo de estágio previsto no Contrato Colectivo de Trabalho. A inscrição encerra-se a imprerivelmente, no dia 21 de Novembro.

CABELEIREIRA
DE
SENHORAS

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2552



HORIZONTAIS: 1—Campeão. Localidade do concelho de Viana do Castelo, onde as lavadeiras se adornam com os trajes mais vistosos e artísticos de Portugal. Prefixo de duplicação. 2—Feixe ténue de luz. Exibir. 3—Invulgar. Originar. 4—Pundonor. Confusão de gente ordinária. 5—Braço de mar. Lavras. 6—Prefixo de negação. Acolá. Composição poética. Nome de letra grega. 7—Boa sorte. Relação. 8—Avelhentado. Margem elevada de um rio. 9—Respeito. Costumar. 10—Perfume. Anta. 11—Ermo. Fio metálico. Nota de música.

VERTICAIS: 1—Atmosfera. Rédea. Artigo (pl.). 2—Serradura. Indivíduo, cujas elevadas pretensões resultaram um desastre. 3—Afastar-se. Acometo. 4—Tenebroso. Estado da União americana, que tem por capital Montgomery. 5—Linha. Amarar. 6—Seguia. Infusão de plantas. Passado. Concede. 7—Feroz. Ruído. 8—Desterrado. Faça girar. 9—Sacerdote. Gracejam. 10—Lia. Mal providos do necessário. 11—Frequentar. Alberga. Símbolo químico do níquel.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2551

HORIZONTAIS: 1—Prepotência. 2—Ru. Goela. Sé. 3—Aba. Parco. Cor. 4—Giz. Abras. Elo. 5—Pias. Paz. 6—Erros. Tramo. 7—Jau. Atei. 8—Ala. Evola. Par. 9—Vés. Matas. Ali. 10—Aa. Opaca. Tô. 11—Miscelaneas.

VERTICAIS: 1—Praguejavam. 2—Rubi. Ralei. 3—Azo. Ruas. 4—Pg. Papo. Em. Oc. 5—Oô. Abusava. Pé. 6—Terra. Total. 7—El. Castela. Cá. 8—Na. Os. Rias. An. 9—Cepa. Upa. 10—Isolam. Alta. 11—Aeroroários.

DUAS CRIANÇAS

feridas com uma bomba-foguete

Esta manhã, quando os irmãos Daniel Martins Sebastião, de 12 anos, e Manuel Martins Sebastião, de 6 anos, residentes em Albarraque, brincavam com uma bomba-foguete que haviam encontrado na rua, esta explodiu em dado momento. O primeiro ficou com uma das mãos esfacelada e o segundo com varios ferimentos na face.

Foram conduzidos numa ambulância dos Bombeiros Voluntários de Sintra ao hospital de S. José, onde o primeiro ficou internado na sala de observações.

LINDOS DIAS

para se estar no

MAR-LINDO

RESTAURANTE E SALÃO DE CHA

PRAIA DE SANTA CRUZ—Tel. 6

Lindos quartos e deliciosos almoços

ABERTO ATÉ 31 DE OUTUBRO

Monção

«Cêpa Velha»

Vinho verde branco ou tinto
Há 4 Séculos o melhor de Portugal

Deposítários: TELEF. 70280 - Lisboa

Agente no Porto e Província: J. Candido da Silva—Praça de D. Filipa de Lencastre, 22-1.º, Dir.—Telefone 22602—Porto

20 VELAS EM 4 TUBOS DE VIDRO

GENYTA

Para a higiene íntima das senhoras, sobretudo após a mudança de estado.

Envia literaturas e secção propaganda.
Rua Arco Marquês de Alegrete, 58-1.º — Lisboa.
Agentes — S. I. F. — (Aparado 721) — Lisboa.

DE LUTO

D. Sara Ferreira da Silva

Na Rua D. Estefânia, n.º 135, 2.º, direito, faleceu a sr. D. Sara Maria de Araújo Coelho Ferreira da Silva, de 68 anos, viúva do comandante Fernando de Vasconcelos Ferreira da Silva, mãe de D. Maria Fernanda Coelho Ferreira da Silva Duarte e sogra do sr. José Gonçalves Duarte. O funeral, a cargo da agência Magno, realiza-se amanhã, pelas 10 horas, para o cemitério do Alto de S. João.

Manuel António Freitas

VILA POÇA DE AGUIAR, 22 — Foi extraordinariamente concorrido o funeral do sr. Manuel António Freitas, cujo falecimento noticiámos. Encorporearam-se as pessoas de maior destaque nesta vila, assim como muitas outras de todo o concelho.

A chave do caixão foi conduzida pelo sr. dr. Adriano Gonçalves Pereira, natural desta vila e juiz no Porto.

MARINHA MERCANTE

Chegou hoje ao Tejo o novo paquete «Moçambique»

O novo paquete «Moçambique», recentemente construído, na Inglaterra, para renovação da frota da Companhia Nacional de Navegação atracou hoje, cerca das 12 horas, ao cais da Fundação.

O barco, muito elegante, entrou a barra ontem à noite, completamente iluminado, tendo ficado, até esta manhã, fundeado de frente de Alagés. Perto das 10 horas, embandeirado em arco, subiu o rio e foi atracar ao cais que lhe estava desigando. Ao encontro do «Moçambique» foram, num rebocador, alguns dirigentes e convidados da Companhia Nacional de Navegação, entre os quais os administradores srs. eng. Abreu Ramos e comandante Celestino Ramos, comandante Sales Henriques, representante da empresa construtora, José Carneiro, José Viúvo Furtado, etc. Todos os visitantes mostraram a sua admiração pela construção e instalações do «Moçambique», que fica sendo uma das melhores unidades da nossa frota mercante.

«Mariscos» e «Aquarium»

Os restaurantes «Aquarium» e «Mariscos», da Rua do Jardim do Regedor, festejaram ontem a sua reabertura com uma merenda largamente servida a grande numero de convidados, autêntica exibição das possibilidades das suas caves e da sua cozinha. Ambas as casas se apresentam luxuosamente melhoradas, e a dos «Mariscos» com alguns novos e artísticos aspectos, pelo que foram muito felicitados os seus proprietários, srs. Manuel Outerelo Costa e Manuel Serra Serrano.

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Uma depressão complexa estacionária, situada entre a Islandia e as Ilhas Britânicas, origina aguaceiros e trovoadas no Atlântico Norte, naquelas ilhas e no Norte da França. O tempo de instabilidade na Península tem ocasionado nebulosidade variável e aguaceiros fracos em algumas localidades da Espanha e de Portugal. Desloca-se para Nordeste o anticiclone centrado a Sul dos Açores.

PREVISÃO PARA O PERÍODO DAS 15 HORAS (T. M. G.) DE HOJE AS 24 (T. M. G.) DE AMANHÃ — No Porto, em Lisboa, e nas regiões ao Norte do Sado, céu de nebulosidade variável e vento fraco do quadrante Noroeste; aguaceiros fracos ocasionais. Regiões ao Sul do Sado, céu geralmente limpo e vento fraco variável. Em todo o País temperaturas sem modificação.

Temperaturas extremas registadas hoje até às 15 horas (T. M. G.): máxima, 21,7; mínima, 14,0. No mesmo dia do ano passado: máxima, 22,0; mínima, 14,5.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — A's 18 e 30, danças; 19, noticiário; 19 e 5, emissão infantil; 19 e 35, música sinfónica; 20, «O caso do dia»; 20 e 15, «Que quer ouvir?» discos pedidos pelos ouvintes; 21, noticiário e desdobramento.

PROGRAMA «A» — A's 21 e 15, música de salão; 21 e 35, «Crítica literária», pelo dr. João Ameal; 21 e 45, «Hora de Arte para trabalhadores», organizada pela F. N. A. T.; 22 e 30, «Duas gerações», diálogo; 22 e 45, segunda parte da «Hora de Arte para Trabalhadores»; 23 e 30, danças; 23 e 50, resumo noticioso do dia; 0, fecho.

PROGRAMA «B» — A's 21 e 15, música de arco; 21 e 30, canções; 21 e 45, «História da Música», pelo prof. Luís de Freitas Branco; 22 e 15, «Que quer ouvir?», discos pedidos pelos ouvintes; 23 e 15, música coral sinfónica; 23 e 50, junção de emissores.

RADIO CLUBE — A's 19, música de dança; 19 e 30, quatro orquestras; 19 e 45, conjuntos vocais; 20, canções por Josephine Baker, Nelson Eddy, Jean Sablon e Império Argentina; 20 e 15, música portuguesa, por Maria Clara, Aminda Vidal, orquestra João Nobre e acordeon; 20 e 45, rádio-jornal; 21, música para todos; 21 e 30, música brasileira; 21 e 45, música ligeira; 22 e 15, palestra: «Língua Portuguesa»; 22 e 35, programa directo, do Casino Estoril; 23 e 45, rádio-jornal e programa seguinte; 0, fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 18 às 20, Clube Radiofónico; das 20 às 22, Peninsular; das 22 às 0, Rádio Juventude.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO M — Ascenso — Bairro da Encarnação, Rua 19; Leal de Matos — R. Neves Costa, 33 (Carnide) (Tel. 58181); Salutar — Rua B, 75-A-B, Bairro da Liberdade; Sousa — Estrada de Benfica, 429-431 (Tel. 58027); Patuleia, H. — Rua do Lumiar, 122-124 (Tel. 79332); Saude — Rua de Filipe da Mata, 160-162; Providência — R. de D. Filipe de Vilhena, 9-C (Tel. 70324); S. Sebastião (de) — L. S. Sebastião da Pedreira, 1-3 (Tel. 48642); Olivais (dos) — Rua de Alves Gouveia, 19; Grijó — Rua do Grilo, 25 (Tel. 39144); Banha — Estrada de Chelas, 173-175; Pereira, Suc. — Rua do Paraíso, 98-100 (Tel. 25124); Rosa & Viegas, Lda — Rua de S. Vicente, 31 (Tel. 29451); Central da Penha — Rua da Penha de França, 60 (Tel. 51071); Arceiro (do) — Av. de Paris, 2-2-A (Tel. 70820); LAB. BRASIL (do) — Rua de Alves Torgo, 29-31 (Tel. 46843); Martins H. — Rua dos Anjos, 41 (Tel. 50730); Délio — Rua dos Açores, 32 (Tel. 52388); Branco — Av. Duque de Loulé, 61-65 (Tel. 45048); Imparcial — Rua do General Taborda, 28 (Tel. 41031); Porfiro — Rua de Francisco Metras, 59, (Tel. 63349); Biofarma — Rua da Bela Vista, 4 Lapa, 88 (Tel. 61410); Cunha — Rua da Escola Politécnica, 16 (Tel. 25455); Costa, Suc. (Gonçalves) — Rua de Bartolomeu Dias, 63; Lidia Almeida — Calçada da Ajuda, 170 (Tel. 37318); Correia de Azevedo — Rua de Luís de Camões, 48 (Tel. 28625); Bairro — Rua do Prior do Crato, 25 (Tel. 61321); Pinheiro — Rua do Presidente Arriaga, 16 (Tel. 61867); Marcos do Nascimento — Calçada do Marquês de Abrantes, 36-A (Tel. 64238); Confiança — Praça das Flores, 59 (Tel. 27904); Silmar — Rua de S. Lázaro, 128 (Tel. 42629); Duário — Rua de Garrett, 90-92 (Tel. 24166); Avelar — Rua Augusta, 225 (Tel. 23977); Mosqueira — Rua 21, Bairro Alvalade.

O preço da lã

na União Sul-Africana
PRETORIA, 22.—A Divisão de Economia e Mercados, em colaboração com a Organização Distribuidora das Lãs Sul-Africanas, informa que, no mercado de lãs efectuado em 3 de Outubro, na Cidade do Cabo, houve grande procura de todos os tipos de lãs, e que, em comparação com a semana anterior, os preços foram 2 1/2 a 7 1/2 por cento mais altos, tendo um lote de seis fardos de lã do Paarl atingido a nova culminância de 72 dinheiros por libra-peso. — (E.).

DANÇAS MODERNAS

Prof. Magalhães Pedrosa Jr. Aprenda correctamente o SAMBA e todas as danças de salão. Lições práticas e teóricas. Preços módicos. Largo Chiado, 15, 2.º. Telf. 22616.

PAÇO DO CAÇADOR

A 30 kms. de Lisboa, entre Bucelas e Freixial. Possui o melhor restaurante no melhor ambiente, com as melhores vinhos e doces regionais e o melhor coelho à caçadora.

Casa especializada no serviço de banquetes e outras festas. Telf. Bucelas 10.

Máquinas

FERRAMENTAS: tornos, engenhos de furar, frezadoras, limadoras, máquinas para rectificar cambotas e outras máquinas e ferramentas para oficinas da indústria metalúrgica e reparações de automóveis.

ECOTRADING, Lisboa, Av. D. Carlos I, 99—Porto, Pr. D. Filipe de Lencastre, 13.



D. Sara Maria de Araújo Coelho Ferreira da Silva

FALECEU

Maria Fernanda Coelho Ferreira da Silva Duarte, seu marido, filhas, genro e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua querida mãe, sogra, avó e parente e que o seu funeral se realiza amanhã domingo pelas 10 horas, da sua residência Rua D. Estefânia, n.º 135-2.º, dt.º, para o cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA MAGNO

O PORTO PELO TELEFONE

Comandante da Polícia

PORTO, 22.—Ainda a propósito da passagem do 1.º aniversário da posse do sr. major Moura de Eça, 1.º comandante da P. S. P. desta cidade, foram-lhe hoje apresentar cumprimentos os srs. dr. Manuel Seabra, governador civil substituto, major Pinto de Oliveira, chefe do estado-maior da 1.ª Região Militar, dr. Beirão dos Reis e outras individualidades.

Manuel dos Santos calorosamente recebido

O Sport Clube do Porto promove hoje e amanhã, vários actos festivos de homenagem ao toureiro português Manuel dos Santos. Este já afamado matador de toiros chegou hoje a esta cidade no «rapido», sendo esperado na estação por directores e associados do aristocrático clube desportivo e pela direcção da Associação Tauromáquica Portuguesa. No «hall» da estação e cá fora, apesar da chuva que caía, juntou-se muita gente, ficando o transito interrompido, durante algum tempo.

Quando Manuel dos Santos apareceu á porta da estação, um grupo de estudantes envolveu-o com as capas e transportou-o aos ombros, até ao automóvel, no meio de calorosas aclamações da multidão.

O carro tomou o caminho do hotel, sendo rodeado de numeroso publico. Amanhã, Manuel dos Santos preside a uma garrafeira na Povoia de Varzim, organizada pelo referido clube e na qual colaboram diversos desportistas portuenses.

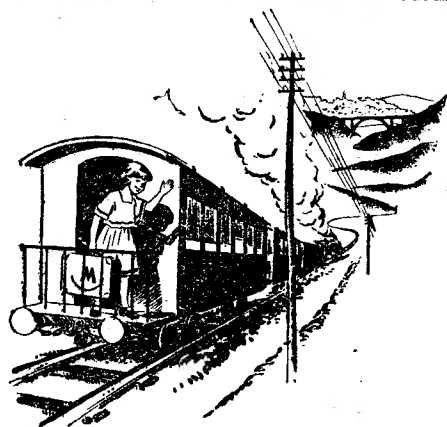
Atropelamento de um menor

Colhido por um carro abastecedor de gasolina, recoilheu, em estado grave, ao hospital da Misericórdia o menor Artur de Jesus Casto de 7 anos, morador na Rua da Bainharia.

VIDA RELIGIOSA

Festa da Acção Católica

Para os filiados da Acção Católica, de Lisboa, estão já mantados ensaios para a festa de Cristo Rei, de segunda a sexta-feira da próxima semana, às 21 e 30, nos seguintes locais: igreja de S. José (do Largo da Anunciação); igreja de Nossa Senhora de Fátima (entrada pela porta lateral da Avenida de Berna-sala 2); igreja de Santos-o-Velho; e igreja de Santa Catarina. A sessão solene de encerramento, no dia 30, faz-se no Palácio dos Desportos, às 21 e 30. As direcções deocesanas tomaram o encargo da distribuição dos bilhetes para a sessão. Os filiados que queiram adquiri-los podem procurá-los nas direcções respectivas.



A' chegada... A Mariazinha

Ao chegar ao Porto, sauda, calorosamente, esta trabalhadora capital do Norte — e Mui Nobre e Leal Cidade da Virgem. «A MARIAZINHA» promete empregar os seus maiores esforços em bem servir o Porto — como o merece.

Ela também confia em que esses seus esforços (que serão honestos e despendidos com toda a boa-vontade) serão reconhecidos e recompensados.

A Mariazinha

Casa especialista de Cafés, Chás e Farinhas
LISBOA: Rua Barros Queirós, 28

PORTO: Rua de Santo Ildefonso, 415

CIMA DA BÔRRA

BRANCO E TINTO COM AGULHA

O vinho que se bebe sempre nos bons restaurantes

PEDIDOS AO REPRESENTANTE:

J. P. MATHIAS JOR.

R. dos Correios, 28-1.º Telf. 29013

RRR=ERRES

LEILÃO

EXTRA-JUDICIAL

DE MOBILIAS E ADORNOS, OLEADOS, ETC.

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 75, 2.º ESQ.

Amanhã, às 14 e às 21 horas

Por ordem do distinto advogado Exm.º Sr. Dr. JOSÉ LOPES VELEZ DE LIMA, proceder-se-á á venda do espólio pelas maiores ofertas, conforme anuncio discriminativo no «Diário de Notícias».

A ALMOEDA É FEITA PELA

SOCIEDADE DE LEILÕES, L.ª DA

Telefones 54192—73522—71017

Direcção de JAIME SILVA

Pregoeiro: CARLOS SILVEIRA



de todas as marcas e para todos os preços
CANETAS
REPARAÇÕES
de canetas de todas as marcas
CARGAS
para todas as canetas esferográficas
Folismos & Machado, Lda.
(Originais Conklin) — Rossio, 83, 3.º — Lx.

A visita do generalissimo Franco

(Continuação da página central)

soas, as sr.^{as} marquesa Huetor e de Villaferta; as sr.^{as} de Regalado e de Martim Artajo, além de outro pessoal de embaixada.

Aos poucos, depois, vão chegando os carros da comitiva e, finalmente, às 16 e 20, chega o automóvel com o sr. D. Nicolau Franco, acompanhado do sr. embaixador Carneiro Pacheco; logo a seguir, os ministros Caeiro da Mata e Martim Artajo; senhoras de Carmona e de Franco; em seguida, o generalissimo Franco e o marechal Carmona, que se apeiam à frente do portão principal, acedendo a deixar-se fotografar.

O marechal Carmona acompanha o generalissimo Franco até à Sala dos Espelhos, onde este dá uma breve recepção às entidades que o aguardavam.

Em seguida, o marechal Carmona retira-se, com o mesmo cerimonial da chegada, saindo mais tarde, às 16 e 45, o generalissimo Franco para Belem, com a guarda de honra que passa agora a ser prestada pelo esquadrão da G. N. R., sob o comando do capitão Rabaca.

Palavras de Franco ao microfone

Ao chegar ao Palácio Nacional de Queluz, o generalissimo Franco, ante o microfone da Emissora Nacional, afirmou que, neste momento em que tem a honra e a grande alegria de chegar a Portugal, as suas primeiras palavras eram de agradecida evocação aos altíssimos serviços que a Rádio portuguesa prestou à cruzada espanhola, transmitindo ao Mundo o eco das suas vitórias.

Terminou com um: «Viva Portugal!».

O restante programa de hoje

De Queluz, o generalissimo Franco seguirá para o Palácio Nacional de Belem, a fim de apresentar cumprimentos ao sr. marechal Carmona, que o receberá às 16 e 45. A entrada do chefe do Estado espanhol e da sua comitiva, far-se-á pela rampa da Praça Afonso de Albuquerque.

Às 17 e 15, o caudillo será recebido na Câmara Municipal de Lisboa, onde a guarda de honra lhe será prestada por um destacamento do Batalhão de Sapadores Bombeiros, com a respectiva

A Rússia e a O. N. U.

Uma declaração de Dean Rusk

SAN FRANCISCO, 22.—O subsecretário de Estado Dean Rusk pronunciou ontem um discurso numa cerimónia incluída nas manifestações organizadas nesta cidade para comemorar os esforços da Organização das Nações Unidas. Dean Rusk afirmou nesse discurso que a «saída da U. R. S. S. da O. N. U. seria profundamente lamentável», e declarou: «A O. N. U. não deseja que a U. R. S. S. dela se afaste, mas sim que este país nela colabore. A conduta determinada pelos princípios que inspiraram a Carta das Nações Unidas constitui o interesse fundamental dos governos e dos povos. Por isso continuamos a esperar que esse interesse primordial venha por fim tomar o lugar que lhe cabe e conduza a U. R. S. S. a trabalhar de concerto com os outros países que fazem parte desse organismo, em bases compatíveis com a manutenção da paz».—(France Presse).

COMPRIMIDOS HYPERSEX TÓNICO MASCULINO

associação e combinação química, opoterápica e vegetal (sob a forma de comprimidos) de algumas substâncias rónicas, estimulantes e compensadoras dos fortes desgastes do organismo próprios dos excessos ou da idade, para tratamento do Cansaço Cerebral e Físico, frouqueza ou Esgotamento Sexual, Estados Melancólicos, Neurosenes, Senilidade e Astenia Geral.

Envie literaturas e secção de propaganda, Rua Arco Marquês do Alegrete, 58, 1.º — Lisboa.

AGENTES: — S. F. FARMACEUT. A TRAVESSA DA ESPERA, 3 — LISBOA

va bandeira, sob o comando do chefe Joaquim Pais.

A's 21, realizar-se-á, no Palácio da Ajuda, um banquete, oferecido pelo chefe do Estado e por sua esposa, sendo o traje farda ou casaca, com condecorações. E às 22 e 30 começará uma recepção, para a qual estão convidadas centenas de pessoas portuguesas e espanholas.

O programa de amanhã

O programa de amanhã é o seguinte: às 9 e 30, missa privada na capela do Palácio de Queluz; às 10 e 30, recepção à colónia espanhola no Palácio de Queluz; às 13 e 30, almoço íntimo em Queluz e almoço em Sintra ofere-

cido pelos ministros dos Negócios Estrangeiros e da Marinha aos seus colegas espanhóis; às 16, tourada à antiga portuguesa; às 19, recepção aos antigos combatentes portugueses da guerra de Espanha, no Palácio de Queluz; e às 22, exercícios de projectores e concertos pelas bandas militares no Terreiro do Paço, e fogo de artifício no Tejo.

A recepção à colónia espanhola

O generalissimo Franco receberá amanhã, às 11 e 30, no Palácio de Queluz, os seus compatriotas residentes em Lisboa. A partir das 10 horas, haverá sucessivas carreiras de autocarros para Queluz, saindo da Praça Marquês de Pombal.

Ao deixar o «Miguel Cervantes» Franco foi saudado por 6.000 marinheiros espanhóis e portugueses

(Continuação da 2.ª pág.)

ra portuguesa flutua agora no «Miguel Cervantes» enquanto as ultimas salvas repercutem os seus estampidos cavos pelos contrafortes da margem Sul. A brisa depressa dissipa a fumada branca dos tiros e as duas divisões navais preparam-se para continuar rio acima, quando os canhões do

forte do Bom Sucesso respondem à salva do navio-almirante espanhol.

Diante de Lisboa...

Uma cortina de gente enche toda a muralha da Junqueira e as bandeiras por sobre o casario acastelado da cidade surgem, de momento a momento, em maior numero e em mais bela e colorida profusão. Navios mercantes e até pequenas fragatas, atracadas aos cais, estão igualmente embandeiradas e cheias de gente. As manifestações sucedem-se sempre num entusiasmo crescente. Barcos surtos a meio do rio fazem ouvir festivamente as suas sirelas.

Subimos o Tejo, sempre sob um «plafond» de aviões do Exército e da Armada, num coro de motores, de sirelas e de apitos. Nas muralhas das estações marítimas, no cais de Santos e, na margem Sul, na muralha do Ginjaal, a multidão distingue-se facilmente sem binóculo. Diante de Lisboa, o cortejo toma ainda maior imponência. A cidade refugia sob um mar de bandeiras e de galhardetes. Troa de novo a artilharia, desta vez, mais longe: é o aviso «Afonso de Albuquerque», surto em frente da Praça do Comércio, que salva ao generalissimo com 21 tiros. O canhoneio do mar mistura-se com o das baterias de Almada e do castelo de S. Jorge, enquanto que, mais distantes ainda, vão disparando as peças de outras baterias das duas margens do Tejo, numa cadencia de doze tiros por minuto. Toda a área do rio em frente do Terreiro do Paço está limpa de navios. Ali se recortam apenas as silhuetas de outras unidades navais portuguesas, cujas guarnições já correram a ocupar seus postos de continência. O cortejo naval passa agora pelo contratorpedeiro «Tejo», cuja equipagem solta os vivas da ordenança e, em marcha já muito reduzida, chegamos em frente do Cais do Sodré, que parece um verdadeiro mar de gente. As janelas e os pontos altos, incluindo os telhados, regorgitam de povo.

Abre-se então diante de nós o cenário surpreendente do Terreiro do Paço, cuja parte central aparece coberta de uma compacta massa de tropas. Ao lado das fardas cinzentas do Exército, a mancha azul das fardas dos marinheiros. Bandeiras e estandartes flutuam ao vento, numa visão de conjunto maravilhosa. Nas janelas dos ministérios, do pavilhão da Bolsa e do Tribunal do Comércio não há um lugar. São verdadeiros cachos humanos. No rio, embarcações rápidas da Armada e da Polícia Marítima patrulham toda a zona fronteiriça à cidade, para evitar que qualquer barco perturbe as evoluções dos navios de guerra espanhóis e portugueses.

Os cruzadores fundeiam, muito perto de terra, mesmo em frente da Praça do Comércio. Daí a poucos minutos troa a artilharia dos cruzadores espanhóis e portugueses. E o momento solene do desembarque. O generalissimo vai a caminho do Cais das Colunas—vai, enfim, pôr pé em terra portuguesa.—M. de O.

A repercussão na imprensa espanhola

MADRID, 22.—Os jornais desta manhã dedicam as suas primeiras páginas à visita do generalissimo Franco a Portugal, ilustrando-as com fotografias dos chefes de Estado dos dois países e alegorias de Camões e de Lisboa.

O «Arriba» publica um numero especial com diversas crónicas acerca das relações hispano-portuguesas, entre as quais uma do seu enviado especial a Lisboa, Ismael Herraiz, de Eugenio Montes, que glosa as profecias peninsulares de Antonio Sardinha, de Luis Leon de la Barga, focando a veneranda figura do marechal Carmona, e um artigo em português, de Joaquim Lança. O «A B C» intitula o seu «fundo», dedicado a Portugal, «Hitos de Occidente» e recordando que portugueses e espanhóis chegaram aos confins de Asia, penetraram na Africa e descobriram a civilização da América.

Duas camionetas que regressavam de Vigo colhidas por comboios

PONTEVEDRA, 22.—A camioneta em que regressava de Vigo a banda de musica de Manin foi colhida por um comboio numa passagem de nível ficando ferido o director da banda e doze musicos.

Outra camioneta em que regressavam de Vigo pessoas que ali foram despedir-se do caudillo foi também colhida pelo comboio noutra passagem de nível, morrendo um dos passageiros, de nome Antonio Santos, e ficando feridos quatro.—(Efe).

A tragédia da Guatemala

Novos pormenores dramáticos

CIDADE DE GUATEMALA, 22.—Só agora começa a haver pormenores da catástrofe que enluta Guatemala, onde chuvas torrenciais e consequentes inundações causaram milhares de mortos e prejuízos que sobem a dezenas de milhares de dólares.

O deputado Victor Giordani viu o rio Madre Vieja sair do leito, arrasar uma aldeia inteira, arrastar pontes, homens e mulheres, que gritavam desesperadamente, sem haver possibilidade de socorrê-los. Corredores e ciclistas, que voltavam de S. Salvador, tiveram de andar quilómetros na água e sobre a lama, com as bicicletas às costas. Passaram por aldeias de que apenas restavam montes de lama no sitio das casas. Não há memória de catástrofe igual no país. Descobrem-se diariamente novos cadáveres. Só no departamento de Solola, acharam-se 90 mortos num dia.—(F. P.).

A reunião em Paris

de diplomatas americanos

PARIS, 22.—Os 12 altos funcionários dos Estados Unidos terminaram a sua conferência secreta de dois dias sobre problemas da Europa Oriental com uma reunião que durou três horas e que se realizou na embaixada americana de Paris. Presidiu à conferência Georges Perkins, subsecretário do Ministério dos Negócios Estrangeiros dos Estados Unidos para as questões da Europa. Perkins declarou aos jornalistas o seguinte: «Não se tomaram quaisquer decisões, mas os presentes receberam poderes para fazer recomendações». As conversações continuarão em Londres no dia 24 do corrente, devendo durar outros dois dias. Perkins disse que a sua opinião era que a conferência de Londres será mais importante.—(R.).

NUM CHOQUE DE AUTOMÓVEIS

ficou ferido o juiz dr. Pais de Almeida

Esta tarde, quando ia a fazer a curva, a entrada de Paço de Arcos, o automóvel H G—13—24, pertencente ao sr. dr. Augusto Pais de Almeida e Silva, juiz do Tribunal de Polícia, foi chocar com o taxi de praça de Lisboa C I—10—65, que pretendia fazer uma ultrapassagem.

O sr. dr. Pais de Almeida, que reside actualmente em Cascais, dirigia-se no seu automóvel para Lisboa, ele próprio seguindo ao volante. O taxi levava dentro duas pessoas de família do motorista, Albertino Alves dos Santos, o qual ficou ligeiramente ferido, bem como o sr. dr. Pais de Almeida. Ambas as vítimas foram conduzidas ao Hospital Colonial de Belem, onde foram tratadas.

Vão reunir-se em Washington os ministros da Defesa dos países atlânticos

WASHINGTON, 22.—O secretário da Defesa, Louis Johnson, falando na comissão senatorial de Negócios Estrangeiros, disse que se reunirá nesta capital, no próximo dia 1 de Dezembro, uma conferência dos ministros da Defesa Nacional dos países signatários do Pacto do Atlântico, para elaboração dos projectos de defesa da região atlântica, projectos que serão depois apresentados ao presidente Truman.—(France Presse).

A defesa da Europa Ocidental

WASHINGTON, 22.—O subsecretário de Estado James Webb, depondo na comissão senatorial de Negócios Estrangeiros, declarou ser provável que os Estados Unidos sejam obrigados a reforçar a defesa militar das nações ocidentais europeias, «por meio de quantias consideráveis», durante vários anos.—(F. P.).

Nenhum segredo militar será revelado a governos comunistas

WASHINGTON, 22.—O secretário da Defesa garantiu ao Senado que nenhum segredo militar americano será divulgado a qualquer país cujo governo conte membros do Partido Comunista.

Respondendo ao senador Kenneth Wherry, aquele ministro afirmou: «Se tivéssemos um comunista pela frente na altura da execução do P. A. M., sugeriria aos membros da comissão a interrupção de todo e qualquer auxílio que tivesse de passar por semelhante intermediário».—(F. P.).

Manobras da esquadra americana

NORFOLK (Virginia), 22.—Ao largo da costa de Nova Jersey efectuam-se no mês que vem, grandes manobras da esquadra americana, com a participação de mais de 100 navios, tripulados por 42.000 homens.—(F. P.).

Projecta-se uma cortina de radar contra ataques atómicos

WASHINGTON, 22.—A Comissão de Energia Atómica do Senado pede a rápida construção de uma cortina de radar contra ataques atómicos cujo custo é calculado em 106.750.000 dólares. Será constituída por estações de radar ao longo das fronteiras dos Estados Unidos e no mar, para dar o alarme da aproximação de aviões do inimigo. O Congresso aprovou uma verba de 50 milhões de dólares para iniciar a execução desse projecto. O presidente da comissão, senador Brian McMahon, declarou à Comissão de Meios do Senado que a sua comissão aprovara por unanimidade que «esse projecto era realmente e altamente essencial, devendo portanto ser executado o mais brevemente possível».—(Reuter).

PRISÕES NA CHECOSLOVAQUIA

PRAGA, 22.—O «Boletim Oficial», publica hoje os nomes de mais 11 advogados, a quem foram designados «substitutos» por terem sido presos. Eleva-se assim a 30 o número de pessoas detidas nos últimos dias, quase todas proprietárias de prédios de rendimento.—(F. P.).

LINITA

É o único colchão de arame que tem condições próprias para evitar a aderência de parasitas. R. D. Pedro V 75. Telefone 25448.



THE SMARTEST RESTAURANT IN TOWN
ROSSINI

«Rossini: poema culinario, nele revê-se a gloria antiga e heroica da mesa italiana».

R. dos Caetanos, 21
Telef. 30566

Hoje grand Diner
RESERVAM-SE MESAS

Pedro Calmon

JUNTO AO CONSERVATORIO NACIONAL

Prisões importantes no sector soviético de Berlim?

BERLIM, 22.—O jornal britânico para a população alemã «Die Welt», a quem cabe a inteira responsabilidade da informação, anuncia que Bechler, antigo ministro do Interior de Brandeburgo, os generais Staimer, genro de Wilhelm Piek, presidente da Republica Democrática Alemã, e Wulst, membro do Comité Directivo do Partido Nacional Democrata (que reúne os antigos pequenos nazis da zona oriental) assim como o coronel Markgraf, prefeito da Policia do sector soviético de Berlim, teriam sido presos pela Policia militar soviética e internados na cadeia de Brandeburgo. O mesmo jornal diz que obteve estas informações nos círculos socialistas-comunistas de Brandeburgo e acrescenta que nenhuma destas personalidades participou nas cerimónias que marcaram a criação da Republica Democrática oriental.

Interrogado, um porta-voz da Policia do sector oriental de Berlim disse nada saber a este respeito.—(F. P.).

Tropas romenas atacaram e ocuparam duas aldeias jugoslavas?

FRANCFORT, 22.—O correspondente em Belgrado do serviço noticioso alemão D. P. A.—a noticia não é confirmada de outra origem—anunciou hoje que 500 «filhados do Cominform» da Roménia com dois tanques e um carro blindado atacaram e ocuparam duas aldeias jugoslavas na noite de quinta-feira. As tropas jugoslavas incendiaram casas com fogo de artilharia e expulsaram os homens do Cominform novamente para a Roménia—acrescenta a informação.

Os partidários do Cominform penetraram nove quilómetros e meio na Jugoslávia—acrescenta o correspondente da D. P. A., nas proximidades do entroncamento ferroviário de Belik Kikidda. Houve baixas de ambas as partes. Os homens do Cominform, na maioria emigrados jugoslavos, anunciaram que tinham aprisionado 30 soldados jugoslavos—acrescenta a informação. Numa nota entregue à Roménia em 15 de Outubro, a Jugoslávia acusou a Roménia de tomar parte num plano inspirado pelos soviéticos para atizar ódios e aspirações nacionalistas contra o Governo jugoslavo.—(R.).

A luta na China

Prepara-se o ataque a Chung-King

HONG-KONG, 22.—Informações de origem chinesa dizem que os nacionalistas estão a preparar a estrada da Birmanian, que foi no tempo da guerra a principal artéria de abastecimentos do Ocidente. A estrada liga a Birmanian com o Sudoeste da China, onde os nacionalistas preparam a sua ultima defesa do território continental contra os comunistas. Diz-se que os engenheiros estão a reparar uma ponte na provincia de Hunan, que deve estar pronta, segundo esperam, dentro de dez dias. Grandes efectivos comunistas realizam preparativos finais para um ataque a Chungking, no Sudoeste da China. As tropas comunistas ocuparam o porto de Swatow, a 275 quilómetros ao Noroeste de Hong-Kong.—(Reuter).

As condições postas pelos socialistas para participarem no governo francês

PARIS, 22.—No diálogo que se travou ontem entre René Mayer e os socialistas acerca das condições apresentadas por estes para participarem no governo, discutiram-se os seguintes pontos principais: 1.º—Indochina. A S. F. I. O. pretende conhecer a natureza e forma da trégua prevista; 2.º—Funcionários, que desejam receber antes do fim do ano a totalidade da terceira parte da actualização dos seus vencimentos; 3.º—Medidas fiscais destinadas a cobrir o «deficit» orçamental; 4.º—Manutenção de todos os ministros socialistas nos cargos que ocupavam no governo de Queuille; 5.º—Atribuição das pastas da Justiça e da Informação a personalidades que não pertençam ao Partido Radical nem ambas a mesma formação política, o que daria como resultado, pois que os republicanos-populares reclamam a Justiça, confiar-se a Informação aos socialistas.

René Mayer, que afirmou não querer constituir um gabinete sem participação dos socialistas, deve responder hoje de manhã a estas reivindicações. Prevê-se, pois, que será conhecida ainda hoje a decisão que fixará o destino do futuro governo. Segundo os observadores, o grupo parlamentar socialista votou por 54 votos contra 36 a favor da investidura de René Mayer. Estes 36 deputados continuam opostos à participação no governo e juntaram-se a eles 7 membros não parlamentares do «comité» directivo S. F. I. O. Dos 54 partidários da participação, certo número só admite em condições que se consideram draconianas. A maioria partidária da participação torna-se assim tão reduzida que já se pensou em convocar o Conselho Nacional antes de se tomar uma decisão, o que viria a atrasar ainda mais o termo da crise, e René Mayer quer terminar rapidamente a sua tarefa.

Se René Mayer tiver que anunciar hoje ao presidente Auriol que, perante as exigências socialistas, renuncia a formar o governo, prevê-se que o chefe do Estado apelaria para um republicano popular que, verosimilmente, recusaria de novo a proposta, e depois para René Pleven, da U. D. S. R. É opinião geral que o gabinete que se constituir depois destes malogros sucessivos não será mais do que um governo de transição que votaria o orçamento e prepararia eleições gerais dentro de breve prazo.—(F. P.).

O que dizem os jornais

PARIS, 22.—Os títulos dos jornais da tarde que aparecem ao meio dia traduzem certo pessimismo quanto às possibilidades de êxito de René Mayer. «Se os socialistas mantiveram as suas exigências—escreve o «France-Soir»—o presidente investido renunciará a constituir ministério». Pelo seu lado, o «Paris-Presse» escreve: «René Mayer em «panne» por causa das exigências dos socialistas». E acrescenta: «O malogro da missão do presidente do Conselho investido poderia fazer repercutir perigosamente a crise».

René Mayer conferenciou esta manhã com René Pleven, antigo ministro e membro da U. D. S. R. Este ultimo declarou: «René Mayer continua fiel a uma decisão de principio que aprovarão todos os republicanos. Considera que pertence ao presidente investido escolher os seus ministros e não aos grupos de lhos impor».

Mayer recebeu também hoje de manhã Daniel Mayer, antigo ministro do Trabalho, socialista, e François de Menthon, presidente do grupo parlamentar do M. R. P.—(F. P.).

Explosão de uma bomba

SAINT ETIENNE, 22.—Explodiu uma bomba a noite passada na sede do Partido Comunista, que causou prejuízos materiais importantes.—(F. P.).

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE FIXE»

A situação na Jugoslávia vista por jornalistas britânicos

LONDRES, 22.—O correspondente do «Times» em Belgrado evoca a difícil situação da Croácia: «As autoridades jugoslavas, escreve, vêem-se a braços com a teimosia dos camponeses que se recusam a vender ao Governo a maior parte da colheita de cereais».

Também o correspondente do «Daily Telegraph», em Belgrado afirma: «Construíram-se fábricas, mas estão vazias; á espera das máquinas. A grande central hidroelétrica projectada em Sablonica corre o perigo de ser privada de geradores. A suspensão dos fornecimentos de coque (dos Estados satélites) desorganizou a produção do aço, lesando grandemente todo o programa da construção civil».

E mais adiante, diz: «O regime é responsável em grande parte por estas dificuldades. A falta de viveres provém, parcialmente, do esforço do Governo para industrializar o país com a maior rapidez». E o articulista conclui: «Duma maneira ou doutra, Tito tem de arranjar um apoio do Ocidente sem comprometer a sua posição no mundo comunista. Embora as necessidades sejam prementes, procede com grande circunspeção. Até agora, não deu qualquer indicio de que esteja disposto a fazer concessões que levariam os Estados Unidos a ajudá-lo mais decididamente. Os jugoslavos são teimosos».—(F. P.).

Depuração política na Bulgária

5.000 famílias deportadas

NOVA YORK, 22.—Dizem em certos círculos estrangeiros de Nova York que se está a proceder a uma grande «depuração» política na Bulgária. As medidas repressivas atingiram 200 personalidades comunistas de importância, contando-se entre elas antigos ministros e altos funcionários. Nos últimos dias, ao que se diz também nos referidos círculos, foram deportadas 5.000 famílias, sendo as operações policiais dirigidas por oficiais de Policia secreta soviéticos, que teriam sob as suas ordens oficiais bulgaros.—(F. P.).



ANIS
CRISTAL
(MARCA REGISTRADA)

É um licor de anis
escarchado de quali-
dade insuperável

FÁBRICA ANCORÁ
FUNDADA EM 1862

5 GRANDS PRIX - 5 MEDALHAS DE OURO
LISBOA